

## A aposta na economia

A estratégia e os novos  
investimentos no concelho

## Vamos conhecer as freguesias

Três freguesias retratadas  
nesta edição

## Viseu é protagonista do filme "Amor Impossível"

António-Pedro Vasconcelos fala-nos sobre a experiência de filmar  
na melhor cidade para viver





# NÃO DEIXE O AMBIENTE PAGAR A CONTA.

**BENEFICIE DE 5%  
DE DESCONTO  
DURANTE 6 MESES  
ADERINDO À FATURA  
ELETRÔNICA E PAGANDO  
POR DÉBITO DIRETO.**

**MAIS ECOLÓGICA.  
MAIS ECONÔMICA.  
MAIS RÁPIDA.  
MAIS SEGURA.**



# Editorial

## Um calendário de eventos irresistíveis em Viseu

O Verão chegou, mas na nossa revista municipal estamos ainda agarrados à Primavera. É a nossa estação favorita. Os seus dias, mais longos e mais quentes, são saudados com o concelho em flor. Viseu “cidade-jardim” regressa em todo o seu esplendor: nos parques e jardins, nas praças e ruas, nas rotundas, nas avenidas ou nos pequenos canteiros. Dos seus zelosos cuidadores damos conta nesta edição.

Mas este é também o calendário de eventos irresistíveis em Viseu. Eventos que acrescentam motivos para sair de casa e celebrar a Primavera, e o Verão que se acaba de instalar! Revisitámos as festas populares e as Cavalhadas, tomamos vistas das paredes e murais do festival de street art “Tons da Primavera”, ao mesmo tempo que a grande Feira de São Mateus se renova e prepara para a sua edição número 623! Fomos espreitar...

Mas também de economia se faz hoje o concelho. Viseu está a fixar-se no mapa nacional do investimento. Nestas páginas passamos em revista alguns dos investimentos empresariais recentemente contratualizados e que abrem novas oportunidades de emprego e atividade na “melhor cidade para viver”. Cidade económica que é também feita das freguesias rurais.

Bom verão. Boas leituras! II

Núcleo de Imagem e Comunicação  
Município de Viseu

### FICHA TÉCNICA

Coordenação editorial: Núcleo de Imagem e Comunicação/Município de Viseu Fotografia: José Alfredo e Rui da Cruz Design e paginação: Pedro Pinheiro Colaborações: Ana Serpa e Luís S. Fernandes Impressão: Empresa Diário do Porto, Lda Tiragem: 45 000

Propriedade: Município de Viseu

# VISEU REVISTA MUNICIPAL

Periodicidade trimestral | 2ª edição | Julho - Setembro 2015

## Sumário

Destaques

### pág.2 - "Viseu é protagonista de "Amor Impossível"

Entrevista ao realizador  
António-Pedro Vasconcelos



### pág.6 - Viseu Primeiro

Viseu - Investimento e Economia

### pág.12 - Orçamento Participativo

Nenhuma freguesia ficou de fora

### pág.14 - Feira de S. Mateus

A nossa feira está de volta

### pág.18- Made in Viseu

“ECO BOOK” - Pensar sem medo de riscar

### pág.20 - A minha freguesia

Calde, Bodiosa e União de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita

### pág.26 - Aconteceu em Viseu

Principais acontecimentos no concelho

### pág.30 - Festival de Street Art de Viseu

Arte a céu aberto

### pág.36 - Viseu - Cidade Jardim

Viseu em flor quer-se limpa

### pág.40 - Vai uma pausa?

Passatempos especiais

### pág.42 - Festas Populares em Viseu

Festas, Marchas e Cavalhadas

### pág.44 - Figuras de Vissaium

D. Duarte - Rei de Portugal



Entrevista

# António-Pedro Vasconcelos

por Jorge Sobrado

## “Viseu é protagonista em ‘Amor Impossível’”

**E**ncontrámos António-Pedro Vasconcelos nas breves paragens da rodagem do seu “Amor Impossível”, que acontece em Viseu desde o final do mês de Maio. A delicadeza do trato e a boa-disposição são traços característicos no realizador. É além do mais um excelente conversador. A transcrição da conversa não caberia nestas páginas. Para o que mais interessa, António-Pedro destaca a surpresa que foi reencontrar Viseu, “*uma cidade que soube modernizar-se*”. E assegura que Viseu será “*protagonista em ‘Amor Impossível’*” e não apenas um papel de parede. A sedução da cidade arranca ao realizador um desejo de regresso.



## Como surgiu a ideia de filmar o seu novo filme em Viseu?

A ideia original era filmar uma história que acontece numa cidade do interior do país, suficientemente longe dos grandes centros. Precisávamos de encontrar uma cidade com dimensão, com diversidade e onde existissem instituições de ensino superior. Esses eram os requisitos. Viseu assentou como uma luva nesse perfil.

Apresentámos a nossa proposta de parceria à Câmara Municipal que a acolheu de forma espetacular e desde o primeiro momento. A partir daí, começámos todo o trabalho para concretizar o projeto. Aqui contámos com vários parceiros locais, nomeadamente a Visabeira.



A possibilidade de nos instalarmos em Viseu tem uma enorme vantagem: permite-nos filmar tudo localmente. Mesmo em cenas de interior. Isto dá mais verdade ao filme. Ora porque da janela vemos uma paisagem que é de cá e não de outro sítio qualquer, ora porque os decors são claramente de Viseu. Enfim, damos mais autenticidade ao filme! Assim, as pessoas acreditam mais no que veem. No cinema é muito importante que o público acredite no que se está a passar.

## Conhecia já Viseu? Como é que reencontrou o concelho?

Já cá não vinha há muitos anos. 30 anos, por aí. Quando começámos a fazer a réperage - que é a escolha dos locais - vi uma cidade muito diferente da que conhecia. Uma coisa que me fascinou foi ver

uma cidade antiga e uma cidade moderna. Viseu soube modernizar-se, dando resposta às exigências dos mais jovens, criando uma oferta diversificada e atual, como é o caso do Palácio do Gelo, mas esse lado mais moderno convive bem com a identidade da cidade. O centro histórico está preservado e tem vida, não é um museu. Cruzamo-nos com muitos jovens e a animação é bem visível. Isso fascinou-me! Acabámos por dividir a ação do filme entre a parte mais antiga da cidade e a parte mais moderna. E há ainda a qualidade de vida que se percebe existir. Não há o caos urbano das cidades que não souberam crescer. A qualidade dos espaços verdes é impressionante. As pessoas vivem calmas. Acolheram-nos lindamente! Sei que somos pessoas conhecidas e que naturalmente geramos simpatia, mas já estive noutros sítios onde o ambiente não foi tão caloroso.

## Falou da “verdade do filme”. Isso significa que Viseu não empresta apenas um papel de parede, um cenário ao filme?

Não. Viseu é um protagonista! E isso é muito interessante para nós. Houve uma adaptação do script àquilo que era a cidade real, mas ao mesmo tempo a cidade inspirou-nos para fazer caber nela a história.

## Ou seja, se à partida qualquer cidade poderia receber este filme, depois de começar a embeber a história na cidade, seria impossível rodá-la noutro local?

Sim, sim. É como com os atores. Se no início todos os atores em teoria são possíveis, a partir do momento em que os escolhemos são aqueles e não podem ser outros. Nos filmes que vemos, ninguém imagina a história com outros protagonistas que não aqueles que lhes deram corpo e alma. A partir do momento em que começo a filmar, o ator só tem um nome. O ator e a personagem que representa são a mesma pessoa, não consigo olhar para eles de forma separada. Com a cidade acontece o mesmo. Esta história não existiria se não se passasse aqui!

**Na conferência de imprensa de apresentação do filme, o António-Pedro abordou o tema da descentralização da política de cinema e da política cultural. Há vantagens em realizar projetos culturais**





### **fora de Lisboa ou do Porto? Ou estamos perante uma espécie de fatalidade?**

É difícil que outras cidades tenham tal protagonismo no cinema português, por razões que têm que ver com a escala. Os encenadores, realizadores e as equipas que trabalham nestas áreas acabam por viver nos grandes centros. Não é só em Portugal, acontece o mesmo nos outros países. Mas não diria que é uma fatalidade. Há, por exemplo, Câmaras Municipais que têm mais iniciativa para atrair projetos. Existem em várias cidades e países as chamadas “film commissions”, estruturas e iniciativas para atrair produções. No fundo, foi o que a Câmara de Viseu fez connosco, sem lhe dar este nome. Este trabalho é o de pôr as cidades no mapa. Eu vou voltar a Viseu! Apetece-me voltar! E há outras pessoas na equipa que também o farão. Já para não falar dos espectadores que provavelmente gostarão de vir. Depois há outro lado: o de ajudar a criar e a fixar talento nos territórios. É também uma forma de oferecer cultura. Neste filme, contratámos atores e pessoal técnico de Viseu. Isso aqui foi possível e tivemos esse cuidado.

### **Isso também faz parte da “verdade do filme”?**

Trata-se sobretudo de deixar sementes. Damos alguma coisa em troca do acolhimento que tivemos. Se eu com este filme conseguir despertar uma pessoa que seja para se tornar num realizador ou ator, isso é fantástico! Uma grande sociedade é aquela que dá o maior número possível de oportunidades. Acredito que todos têm um talento, um dom. Só que umas vezes não o conseguem descobrir ou desenvolver.

### **Mas a descentralização cultural não está só do lado dos Municípios?**

Uma coisa importante, e onde Portugal tem muito a fazer, é dar a devida importância à televisão pública e dotá-la de meios para promover essa descentralização. Por exemplo, é fundamental que uma televisão pública crie ficções ou documentários a partir da nossa história. Viseu tem uma história fantástica! Podiam inventar-se ficções e produzir bons documentários sobre o Viriato, por exemplo. Uma história do Viriato não seria cara de produzir. Mas esse papel de nos servirmos do cinema e da televisão para divulgar a história de Viseu exigiria

não apenas o empenho da Câmara, mas exigiria uma articulação entre a Câmara e as instituições públicas como as que subsidiam o cinema e a RTP. Isso implica financiamento e pessoas abertas a esse tipo de colaboração.

### **E o que é que nos pode contar da história deste filme?**

É a história de uma paixão intensa, exacerbada, que teria tudo para dar certo, mas que termina de forma violenta e trágica. Fala da relação de dois jovens estudantes, interpretados pela Victoria Guerra e pelo José Mata, que querem viver um amor absoluto e sem limites. Quase todas as grandes paixões românticas desde “o Amor de Perdição” ao “Romeu e Julieta”, e sobretudo “O Monte dos Vendavais”, são paixões violentíssimas, muitas vezes trágicas, de uma enorme intensidade porque são paixões contrariadas de alguma forma. Por obstáculos familiares, preconceitos ou por obstáculos pessoais. Esta história é atravessada por uma outra, de dois inspetores da polícia que investigam um crime: são os personagens interpretados pela Soraia Chaves e pelo Ricardo Pereira. Têm uma relação extraconjugal, mas uma relação em part-time, incompleta, que não a satisfaz. Ela vai começar a interessar-se pela história da jovem e isso vai alterar a vida dela. Esta dimensão é talvez uma das coisas que mais me interessa no filme: esse lado de Tchekhov, em que, a certa altura, determinadas situações têm eco na vida de outros. O filme é uma espécie de variação sobre o amor. Pensei até intitulá-lo assim: “variações do amor”. II



## **“AMOR IMPOSSÍVEL”**

Um filme de António-Pedro Vasconcelos

Produção de Tino Navarro e da MGN FILMES

Distribuição da Big Picture Films

Apoio local do Município de Viseu e Visabeira



### **A história:** Cristina desapareceu.

Tiago, o seu namorado, afirma que ela foi raptada, mas é uma história em que Madalena e Marco, os dois investigadores da Polícia Judiciária responsáveis pelo caso, têm dificuldades em acreditar. Ao seguir as pistas que antecederam o crime, “Amor Impossível” caminha entre duas narrativas paralelas: a de Cristina, uma jovem que busca um amor total e sem limites; e a de Madalena, uma mulher que, ao investigar o desaparecimento, é confrontada com as insuficiências da sua própria relação.

### **Elenco:**

Victória Guerra | Soraia Chaves | José Mata  
Ricardo Pereira | Maria d'Aires | Lia Carvalho  
Carlos Malvarez | José Martins | Manuela Couto  
Guilherme Filipe | Pedro Efe | Bruno Miranda  
Tiago Moreira | Pedro Cameirão | Pedro Santos  
António Campos | Maria Leite | Ricardo Ventura  
David Chan | António-Pedro Vasconcelos  
Bruno Salgueiro | Ricardo Silva | Paulo Carrilho  
Afonso Pacheco | Sónia Barbosa

### **FILMES DO REALIZADOR**

2014 - Os Gatos não Têm Vertigens  
2010 - A Bela e o Paparazzo  
2007 - Call Girl  
2003 - Os Imortais  
1999 - Jaime  
1992 - Aqui D'El Rei!  
1984 - O Lugar do Morto  
1981 - Oxalá  
1973 - Perdido por Cem



# Viseu Primeiro

Viseu desperta para o Investimento e a Economia

## Investimentos esperam criar 700 postos de trabalho

Viseu entrou no mapa nacional do investimento e da economia. Nos últimos meses, diversas empresas foram atraídas para investir no nosso concelho, e grande parte delas nas freguesias fora da cidade. São os casos das freguesias de Povolide, dos Coutos e do Mundão.



O programa **“VISEU INVESTE”** (de atração de investimentos e apoio às empresas) começa a dar bons frutos e promete um reflexo importante na criação de empregos, na dinamização de atividades e na atração de novos residentes e visitantes. Só os dez maiores investimentos contratualizados no último ano e meio permitem esperar a criação de 700 postos de trabalho em Viseu.

O Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, saúda este momento *“fruto de muito trabalho”*. *“A melhor chave para continuar a fazer de Viseu a ‘melhor cidade para viver’ é a de criar condições de emprego e investimento”,* acredita. *“Ninguém vive num lugar sem oportunidades. Viseu é hoje um município amigo do investimento e das empresas, mas é também uma referência nos mais elevados padrões de qualidade de vida em Portugal.”* Os contratos de investimento que beneficiarão dos apoios municipais previstos no **“VISEU INVESTE”** têm passado pelo salão nobre dos Paços do Concelho. Casos da **TCS Construction**, da **PAMPILAR**,

da **Academia Visabeira** ou da **BIZDIRECT**. *“É o melhor palco para firmar compromissos que importam ao concelho e à vida dos nossos munícipes”,* acredita o Presidente da Câmara. *“Passo a passo, estamos a alcançar o reconhecimento e o interesse de investidores nacionais e internacionais para o concelho. Acredito que as sementes do VISEU INVESTE começam a germinar. Hoje, ninguém toma uma decisão de investir por acaso ou de fixar indústrias sem condições de atratividade”,* explicou Almeida Henriques.

**A incubadora de empresas do Centro Histórico** já abriu também as suas portas a empresas. Para já está instalada a primeira loja turística da **NEVER ENDING** e a instalar-se a unidade de investigação e desenvolvimento de uma das empresas do **Grupo BI-SILQUE**. O concurso para a instalação de projetos empresariais foi também já aberto.

Nesta edição, passamos em revista os principais projetos de investimento em curso no concelho. **II**



## TCS vai construir unidade industrial em Viseu

**Investimento espera gerar 50 postos de trabalho. Unidade será instalada no parque industrial do Mundão**

O grupo empresarial TCS assinou a 11 de junho um memorando de entendimento com o Município de Viseu, tendo em vista instalar no concelho, no Parque Industrial do Mundão, a sua nova unidade industrial. A TCS está radicada em Espanha e no Brasil e explora tecnologias e produtos inovadores de construção civil, através de novos materiais e soluções de montagem, que vende e aplica em vários mercados de África e da América do Sul.

O investimento deverá ascender a 15 milhões de euros e prevê a criação de 50 postos de trabalho, designadamente através do recrutamento de quadros superiores formados nas academias de Viseu.

O Município de Viseu irá vender para este efeito os dois lotes de solo industrial infraestruturado de que dispõe no Parque Industrial do Mundão. Em contrapartida ao investimento, será garantido o acesso da TCS ao programa **“VISEU INVESTE”**, cujo regime de incentivos diretos ao investimento permite a recuperação do valor de impostos municipais cobrados em função do volume de investimento, postos de trabalho gerados e tempo de realização do investimento. Para o Presidente da Câmara, Almeida Henriques, *“este investimento industrial é uma boa notícia para Viseu, para a economia e o emprego. Confirma a atratividade da cidade-região e dos seus recursos humanos para investimentos externos”*. Segundo o autarca, *“esta unidade empresarial poderá ser ainda uma ‘mola’ para a internacionalização da nossa economia e da nossa região em mercados externos que estão em franco crescimento, assim como um fator de modernização e reorientação do setor da construção civil”*.

A localização estratégica de Viseu, a sua proximidade aos portos, aos mercados de matérias-primas e as vantagens municipais proporcionadas ao investimento justificaram, segundo o CEO do grupo, João Araújo, a decisão da aposta no concelho. *“Viseu mostrou-se atrativo para este projeto e tivemos no Município um interlocutor sempre disponível”*, afirma o empresário.



## TCS com tecnologia inovadora

A TCS tem registada a tecnologia TCS Construction System, desenvolvida nos Estados Unidos, um sistema que, segundo a empresa, vem revolucionar todo o método de construção, bem como as formas de trabalhar e os modelos de gestão e planificação das obras. A empresa opera no segmento da construção civil não pré-fabricada, utilizando painéis de Poliestireno Expandido (EPS) de alta densidade e elementos de plástico nas suas soluções construtivas, com ganhos económicos e de eficiência energética, assim como com grandes vantagens de isolamento térmico e acústico contínuo. A tecnologia da TCS inova ainda no sistema de montagem dos painéis e blocos construtivos em obra, assim como altera o tradicional de trabalho especializado de aplicação do ferro na construção. II

## PAMPILAR cria em Viseu a Papeleira de São Mateus

80 postos de trabalho são defendidos e mais 12 serão criados



A PAMPILAR (indústria do setor do papel para lar) vai realizar o seu grande investimento industrial em Viseu. A empresa do Porto assinou com o Município de Viseu um contrato de investimento em que se compromete a investir em duas empresas insolventes no concelho neste setor, no concelho de Povolide, na antiga Pextrafil, “salvando” do desemprego 80 postos de trabalho. Além destes 80 postos de trabalho, a empresa manifestou a intenção de contratar no imediato mais 12 quadros para funções de trabalho qualificado. Simultaneamente, a PAMPILAR compromete-se a investir três milhões de euros numa nova linha de produção, criando a Papeleira de São Mateus. A nova linha de produção permitirá à empresa triplicar a sua capacidade produtiva de papel higiénico e rolos de cozinha.

Mas há mais: a empresa tem também já em curso, em Viseu, um investimento de um milhão de euros para modernizar a fábrica de bobines de

papel existente na unidade adquirida. “Reabilitar estas empresas em Viseu foi uma excelente opção. Permitiu à PAMPILAR absorver mão-de-obra valiosa, com conhecimento e experiência”, explicou o Presidente da empresa, Paulo Marques, que elogiou o papel do Município. “O Presidente da Câmara de Viseu foi um ator decisivo neste processo”, referiu. A Câmara Municipal de Viseu assegurará, com o início do investimento, o acesso aos incentivos municipais do programa **UISEU INVESTE** e compromete-se, com a Junta de Freguesia de Povolide, a melhorar as condições de circulação e logística da estrada circundante à unidade industrial, numa extensão de 800 metros, o que permitirá o acesso de veículos



pesados ao topo norte das instalações da empresa. Segundo o Presidente da Câmara, Almeida Henriques, “este investimento permitirá salvar muitos postos de trabalho e abrir perspectivas para novos empregos. Esta é uma das boas notícias. A outra é que se irá recuperar e valorizar uma experiência industrial local num setor económico muito importante para o país, como é o setor do papel. Os ativos não desaparecem, mas relançam-se.” II





## Academia Visabeira nasce em Viseu para formar 4000 técnicos por ano

A Academia Visabeira, o Município de Viseu e o Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) estabeleceram em maio passado um protocolo de cooperação para assegurar a instalação daquela academia no concelho de Viseu.

A obra de construção começará ainda este ano e traduz um investimento de um milhão e meio de euros. A Academia tem como objetivo ampliar a oferta formativa em Viseu para ativos desempregados nas áreas das telecomunicações, eletricidade, gás e renováveis, tornando-se um centro de formação e de investigação & desenvolvimento de referência.

Em termos operacionais, a futura Academia terá condições para receber 300 formandos em simultâneo, capacidade para certificar, anualmente, 4 mil técnicos e ministrar ações de formação contínua, especialização e reciclagem a 10 mil técnicos. Para dar resposta a esta performance, a Academia Visabeira contará, numa fase inicial, com 30 formadores e outros profissionais nos serviços de apoio. *“A Academia Visabeira é uma semente de emprego e qualificações”, afirmou o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, na assinatura do acordo, que teve lugar no salão nobre dos Paços do Concelho. “É um projeto estratégico para Viseu: é uma âncora de formação e de competências em setores de futuro”, explica. “É também uma boa notícia saber que a VISABEIRA aprofunda as suas raízes no concelho.” O Presidente da Câmara saudou ainda “vivamente” a localização da Academia Visabeira, na União das Freguesias dos Coutos. “Instalar investimentos e empresas em todo o concelho é para mim muito importante. O emprego e a atividade económica são o melhor remédio contra a desertificação e as assimetrias no concelho e na região. Estou apostado na atratividade das nossas freguesias de fundo rural.”* ||



## Bi-Silque instala centro de desenvolvimento na Incubadora do Centro Histórico

Loja turística Never Ending foi também inaugurada na visita do Primeiro-Ministro.

A Incubadora do Centro Histórico de Viseu foi inaugurada a 30 de junho, na visita do Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, a Viseu. Nessa visita foi celebrado o acordo de entendimento com o grupo empresarial Bi-Silque para a instalação na incubadora de um “Centro de Desenvolvimento” da sua empresa “Bi-Bright – Interactive Whiteboards”. O grupo Bi-Silque foi fundado em 1979 e exporta atualmente para mais de 60 países em 5 continentes. A Bi-Bright é uma empresa dedicada ao desenvolvimento de quadros, ecrãs e mesas interativas, seus acessórios e outros suportes de comunicação visual.

O acordo formalizado entre o Município de Viseu e a Bi-Silque prevê a radicação e contratação de recursos humanos especializados para o desenvolvimento do projeto e uma cooperação estreita com o Instituto Politécnico de Viseu, abrindo a porta à fixação de subsequentes investimentos da empresa no concelho de Viseu, nomeadamente na fase de industrialização de soluções.

Em contrapartida, o Município garante o acesso do investimento da empresa ao programa “VISEU INVESTE” e ao seu regime de incentivos. Na mesma visita foi inaugurada a loja turística “Never Ending”, também instalada na Incubadora do Centro Histórico, e que começou a funcionar este mês de julho. ||



## PRINCIPAIS MEDIDAS DO “VISEU INVESTE”

**GABINETE DO INVESTIDOR.** Serviço de apoio às empresas do concelho e a investidores. “Via verde” para acompanhamento e tramitação de processos de investimento e instalação de empresas. Até ao momento esta estrutura acompanhou 265 processos empresariais, dos quais 254 estão concluídos.

**GABINETE DO AGRICULTOR.** Em parceria com a CAP e a Associação dos Criadores de Gado da Beira Alta, este serviço é um “amigo” dos pequenos e médios agricultores e de todos os jovens empreendedores do mundo rural. Estrutura de aconselhamento, presta também apoio na apresentação de projetos para financiamento comunitário.

**REGIME DE INCENTIVOS VISEU INVESTE** Regulamento de incentivos financeiros a empresas que se traduz numa devolução de parte ou todos os impostos, licenças e taxas municipais cobrados aos investidores. Traduz uma atitude inovadora, completamente transparente e independente da decisão da Câmara Municipal. Neste sistema estão estipulados critérios claros e estáveis para o apoio a investimentos, de forma proporcional. Quanto maior é o investimento e o número de empregos criados, maior é o volume de apoio. Mas nem por isso os projetos das micro e pequenas empresas deixam de ser apoiados de forma substantiva.

**CONSELHO DA DIÁSPORA.** O primeiro órgão de diplomacia autárquica em Portugal. O Conselho é composto por empresários portugueses destacados em mercados estrangeiros, como a Suíça, França, Luxemburgo, Brasil, Estados Unidos da América, Canadá, África do Sul e Costa do Marfim. É uma ideia simples e que não custa: fazer da nossa diáspora no mundo uma “embaixada” informal da cidade-região, nomeadamente no mundo dos negócios, mas também do turismo e da cultura.

**SOLO INDUSTRIAL QUALIFICADO.** No “VISEU INVESTE” trabalha-se para criar condições para a fixação de novas indústrias ou expansão das existentes. Foi já apresentado o projeto de expansão do Parque Empresarial de Coimbrões (que prevê 30 novos lotes) e resolvida a participação do Município na sociedade GESTIN VISEU, permitindo vender dois novos lotes a um novo investidor.

## Parque empresarial de Coimbrões tem projeto de expansão

O Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, apresentou este mês de junho, num encontro com empresários da região e o Primeiro-Ministro, o projeto de expansão do Parque Empresarial de Coimbrões.



A operação prevê a criação de 30 novos lotes com uma área global de 115 mil metros quadrados, com lotes com dimensão compreendida entre os 1800 metros quadrados e os 12 mil e 900.

A capacidade do Parque Empresarial de Coimbrões encontra-se praticamente esgotada, situação que justifica a sua ampliação, em cujo desenho os serviços da Câmara trabalham há cerca de um ano. Para o Presidente da Câmara Municipal, Almeida Henriques, “esta expansão visa reforçar a atratividade de Viseu para investimentos empresariais, designadamente industriais, acompanhando novos pedidos de instalação e criando uma nova oferta de localização qualificada no concelho. Será um passo em frente na competitividade regional.” A operação tem também em vista “requalificar a imagem e o ambiente do Parque Empresarial”, garante o Presidente da Câmara. Nesse sentido, serão arborizados mais de 13 mil metros quadrados na nova área do Parque e mais de 20 mil metros do parque serão destinados a área verde de utilização comum. O projeto insere-se no programa “VISEU INVESTE” e será candidatado a financiamento comunitário do PORTUGAL 2020. O investimento na expansão deve ascender a 4 milhões de euros. II



## Estrada Viseu/Sátão será requalificada e Parque Empresarial do Mundão terá ligação ao ex-IP5

**Projeto foi apresentado na presença do Primeiro-Ministro e do Presidente da Câmara de Viseu.**

O Instituto das Infraestruturas de Portugal e o Município de Viseu acordaram, na presença do Primeiro-Ministro, em Viseu, a 30 de junho, a construção de uma variante à Estrada Nacional 229, que ligará o Parque Empresarial do Mundão e o nó do ex-IP5.



**I** Plano de intervenção na ligação Viseu / Sátão e requalificação do ex-IP5

No protocolo que foi celebrado, as Infraestruturas de Portugal assumem ainda o compromisso de beneficiação e alargamento da Estrada Nacional 229, numa extensão de 10 quilómetros, entre Viseu (Parque Empresarial do Mundão) e o nó de Sátão, e de financiar a requalificação do troço do ex-IP5 no concelho de Viseu, numa extensão de 20 quilómetros.

Para o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, *“o compromisso hoje firmado com o Estado Central é uma boa notícia para a competitividade e a mobilidade regional. De uma assentada, com conta, peso e medida, resolvemos três problemas: desencravamos o parque empresarial do Mundão que sofre de sérios constrangimentos rodoviários; requalificamos uma*

*via estruturante da conectividade económica regional que é o ex-IP5; e melhoramos significativamente as difíceis condições dos movimentos pendulares diários entre os concelhos de Viseu e do Sátão.”*

Pela sua parte, o Município de Viseu assumirá, sob a alçada do seu património ou da sua gestão, 30 km de rodovia que seja construída ou requalificada nesta operação.

As Câmaras de Viseu e do Sátão comparticiparão ainda os custos da beneficiação da Estrada Nacional 229, que será candidata ao apoio de fundos comunitários do PORTUGAL 2020. **II**

## Unidade de Saúde Familiar na Casa das Bocas

**O Ministério da Saúde e o Município de Viseu acordaram a 30 de junho na instalação de uma Unidade de Saúde Familiar no centro histórico de Viseu, no imóvel da “Casa das Bocas”, datado do início do século XVIII. O protocolo foi assinado na presença do Ministro da Saúde, Paulo Macedo.**

O imóvel foi adquirido em dezembro passado pela Câmara Municipal com a intenção de aí instalar um serviço público de saúde tendo em vista o apoio aos moradores do centro histórico. *“É esse objetivo que fica garantido no protocolo que será celebrado entre Ministério e Município”, explicou o Presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques. “Há uma feliz convergência de vontades que serve os interesses da nossa população e o objetivo de revitalizar o nosso centro histórico”.*

Através deste protocolo, a reabilitação da “Casa das Bocas” e o equipamento da Unidade de Saúde Familiar veem também garantido o acesso ao financiamento comunitário do PORTUGAL 2020.

A Unidade de Saúde Familiar terá uma área de cerca de 800 metros quadrados e beneficiará diretamente dois mil utentes do centro histórico. O investimento poderá rondar um milhão de euros. **II**

Mais de 200 candidaturas  
e 24 assembleias participativas

# Orçamento Participativo de Viseu

## Nenhuma freguesia ficou de fora

A primeira fase do Orçamento Participativo de Viseu de 2015, destinada à apresentação de propostas, terminou com um resultado de 202 candidaturas. Todas as 24 freguesias abrangidas estão representadas.

O 2º Orçamento Participativo de Viseu é dirigido a todas as freguesias do concelho com exceção da cidade.

Para a organização, este é “*o resultado da aposta na proximidade*”: 103 propostas foram diretamente submetidas nestes fóruns de debate e esclarecimento, em que participaram mais de 600 pessoas.

Almeida Henriques, presidente da Câmara, destaca em particular “*a energia social das freguesias, que é um indicador da vitalidade da democracia local: foram desafiadas a participar e fizeram-no todas e em força. Antevejo uma participação igualmente relevante em fase de votação*”, conclui. Para já, há ainda outro dado a assinalar: o número de propostas recebidas bateu em muito o resultado da primeira edição. Face a 2014, o número de propostas quase triplica, comparando 72 candidaturas com 202 (num incremento de 280%).

O orçamento máximo por projeto é de 30 mil euros e cada freguesia pode arrecadar um ou mais projetos vencedores num total máximo que corresponde àquele montante. **II**

Saiba tudo em

**[www.viseuparticipa.pt](http://www.viseuparticipa.pt)**

## Votação

De 1 de setembro até 30 de outubro



assembleia Bodiosa



assembleia Cavernães



assembleia freguesia Coutos de Viseu



assembleia Orgens



assembleia Ribafeita



assembleia Silgueiros



assembleia União Repeses e São Salvador



assembleia União Fail e Vila Chã de Sá





assembleia Calde



assembleia Campo



assembleia Côtã



assembleia Fragosela



assembleia Lordosa



assembleia Mundão



assembleia Povolide



assembleia Ranhados



assembleia São João de Lourosa



assembleia São Pedro de France



assembleia União Boa Aldeia Farminhão e Torredeita



assembleia União de Barreiros e Cepões



assembleia União São Cipriano e Vil de Soito



assembleia Abraveses



assembleia Rio de Loba



assembleia Santos-Êvos

Feira de São Mateus

# A nossa Feira está de volta!

Este ano há muitas novidades na Feira do nosso coração. O palco ganha raízes no espelho de água e coloca o público de frente para o belo Centro Histórico, ganhamos uma nova avenida que faz recordar o antigo Picadeiro, assistimos a grandes concertos e apresentamos uma nova atitude! “**Feirar está-nos no sangue**” é o lema deste grande evento que transforma a cidade todos os anos e que, em 2015, terá uma edição muito especial. É de 7 de agosto a 13 de setembro.



Que a **Feira de São Mateus** dispensa apresentações, todos sabemos. Sabemos onde é, que acontece no verão, que há concertos e animação diversa, que tem boas farturas, que podemos comprar um pouco de tudo, que há matraquilhos e carrosséis para todos os gostos, que tem mais de 600 anos de história... Mas muitos de nós sentem saudades do que já lá viveram e precisam de novos motivos para dar uma segunda oportunidade a esta que será, inevitavelmente, uma Feira diferente da que conheceram na infância.

**Vamos começar de novo?**

## Principais novidades para a edição de 2015:

! O palco muda-se para o espelho de água do rio Pavia, próximo do Museu da Eletricidade. Fica de costas para a cidade e quem assiste aos espetáculos fica de frente para a emblemática Sé de Viseu. Este palco foi batizado pelo patrocinador principal e, por isso, apresenta-se como o “Palco Banco BIC”.

! Há uma nova avenida central no recinto que vai desde a Porta de Viriato ao Palco, fazendo lembrar

o grande local de encontros e desencontros: o velho Picadeiro.

! Há grandes concertos e muitos a pensar na conquista do público jovem. É o caso da “Banda do Mar”, AGIR, Anselmo Ralph, KURA, D.A.M.A., entre outros.

! A iluminação vai ter um novo desenho de luz e não se limitará ao recinto, tendo também presença no Rossio.

! Os bilhetes poderão, pela primeira vez, ser comprados online.

! Temos uma APP da Feira para estarmos em todos os smartphones e tablets e lançamos a “FSM TV”, um canal corporativo da Feira.

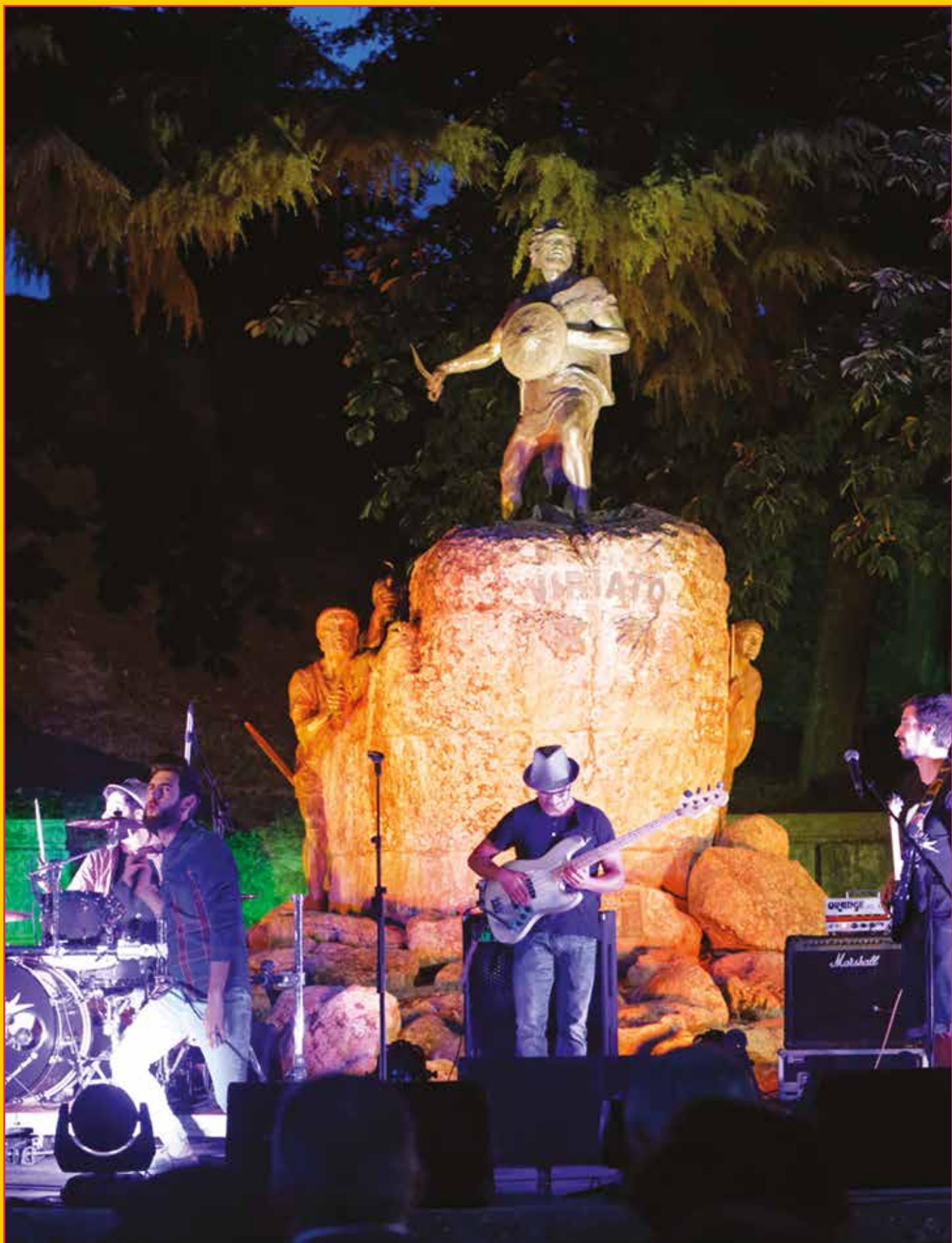
! A sinalética de orientação para todos os visitantes será renovada e reforçada.

! São 38 dias de festa – de 7 de agosto a 13 de setembro – e 22 deles são de entrada gratuita. Os restantes têm preços de 2,5€, 5€ ou 7,5€.

! Há um bilhete geral, pack especiais de fim de semana e descontos para famílias, idosos, portadores de deficiência e jovens.



**A apresentação da Feira foi a 11 de junho, junto da estátua de Viriato**



**Um concerto dos viseenses “Madame Limousine”, farturas, matrecos e muitas novidades preencheram a noite.**

# Feirar à lupa



Edição nº623 (sem interrupções) | 850 mil entradas, 330 mil visitantes (em 2014) | 300 expositores | 50 mil metros quadrados de animação e experiências | 9 mil metros quadrados de diversões | 50 concertos | 30 tascas e restaurantes | 50% dos visitantes são turistas ou de fora (em 2014) 200 postos de trabalho diretos criados. | 88% dos visitantes avaliam a Feira como: “Boa”, “Muito Boa” ou “Excelente”.

Com o lema deste ano: **“Feirar está-nos no sangue”**, construímos uma assinatura coletiva que diferencia a Feira de São Mateus e a identidade coletiva dos viseenses. Um desafio para visitantes e turistas aderirem a esta experiência única!

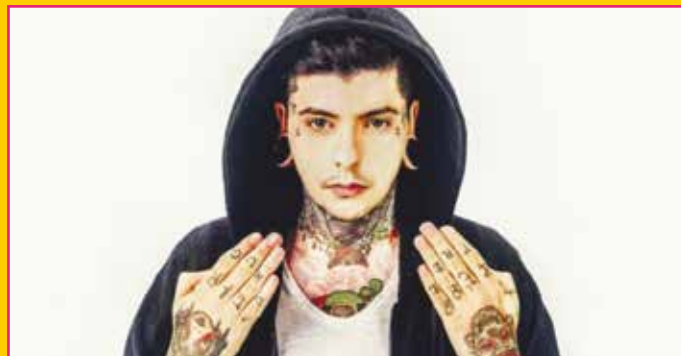


**E atenção: a comunidade faz a comunicação!** Como sempre em Viseu desde há quase dois anos, são os viseenses os protagonistas. Os braços e mãos que utilizamos nas imagens são de viseenses e amigos de Viseu, de várias gerações.



**Mas a nova atitude é também de humor!**

Para quem gosta de dizer mal da Feira, há boas propostas. Num saco de boxe que esteve na apresentação da Feira, poderá descarregar as suas frustrações e... começar de novo!



AGIR



António Zambujo



Pedro Abrunhosa



Tony Carreira



Xutos e Pontapés



# Destaques do Programa



7 agosto | Grande abertura

8 agosto | DJ's RFM Dance Floor // DJ Kura

9 agosto | Banda do Mar

12 agosto | AGIR

13 agosto | António Zambujo  
(Dia da Rádio Renascença)

14 agosto | Pedro Abrunhosa

15 agosto | Tony Carreira

16 agosto | Festival Internacional de Folclore

20 agosto | Dia dos Bombeiros Voluntários de Viseu // Tuna dos Bombeiros Voluntários de Viseu // Os Azeitonas // DJ PPKOOL

22 agosto | Xutos & Pontapés

23 agosto | Slimmy // Ricardo Azevedo

28 agosto | Daniela Mercury

29 agosto | Anselmo Ralph

30 agosto | Dia do Viriato  
"Há Cinema na Feira" // The 7Riots

3 setembro | Dia da Paróquia de São José

5 setembro | Diabo na Cruz

6 setembro | D.A.M.A.

12 setembro | José Cid



Ricardo Azevedo



Daniela Mercury



Anselmo Ralph



D.A.M.A.

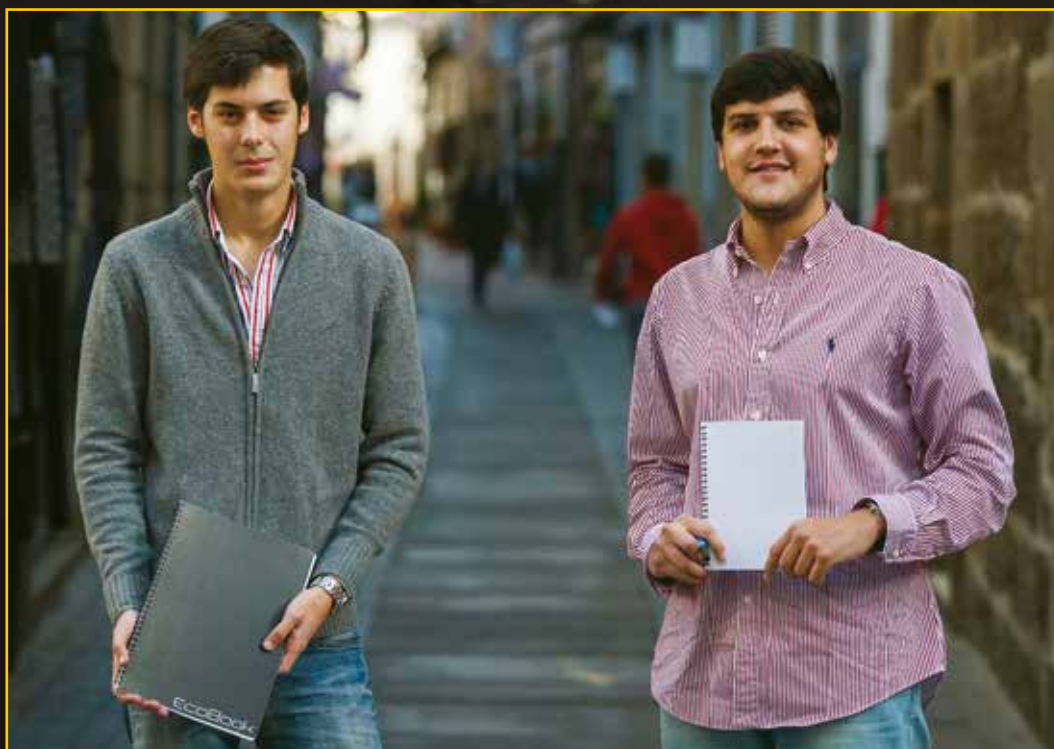


José Cid

Made in  
**Viseu**

# EcoBook

Pensar sem medo de riscar? Escrevinhar tudo o que nos vem à cabeça sem receio que o papel o torne definitivo? Em Viseu, nasceu a solução e chama-se EcoBook. No EcoBook temos um quadro branco em formato de caderno. É possível escrever, desenhar, apagar tudo e voltar ao zero. São várias as páginas de liberdade à mão de semear.



**O**s mentores desta ideia que passou já à realidade são os jovens Pedro Lopes e Matheus Gerken que sentiam na pele a falta de um suporte livre como o famoso quadro da sala de aulas, mas que fosse possível levar para todo o lado, debaixo do braço ou até no bolso. No site do projeto encontramos o principal argumento de que se servem para propor o EcoBook: *“Dá-nos liberdade de errar”*. Num momento em que tanto se fala de empreendedorismo, inovação e criatividade, este projeto é demonstrador do talento que temos em Viseu.

Foram muitos os que acreditaram no EcoBook e a campanha que levaram a cabo para angariação de fundos superou as expectativas. Agora, é esperar por mais novidades no percurso desta aventura.

**Curioso?** O inovador caderno está à disposição de qualquer um, através da página Web do projeto em [ecobook.pt](http://ecobook.pt).



## Pedro Lopes e Matheus Gerken em discurso direto



Pedro Lopes



Matheus Gerken

# “Uma experiência de escrita única”

### **Este mini quadro branco nasce com ADN viseense. Como tem sido recebido por cá?**

Temos sentido um apoio muito grande por parte das entidades viseenses que nos tentam ajudar como podem e que se orgulham de ver um projeto made in Viseu a ter tanto sucesso. É bom sentir que acreditam no projeto e isso foi especialmente importante na fase inicial, em que precisávamos de um forte empurrão para crescer.

Quando sentimos resistência ou dúvidas em relação ao projeto, convidamos todos a conhecer, experimentar e ver de perto aquilo a que nos propomos. Queremos crescer com o apoio dos viseenses e apelamos a que se sintam, como nós, orgulhosos por este projeto made in Viseu.

### **Quem são os maiores utilizadores desta ferramenta inovadora?**

Os nossos maiores utilizadores são sem dúvida os estudantes e os engenheiros. Aliás, foi para eles

que o EcoBook foi criado inicialmente. Com este caderno, oferecemos não só uma experiência de escrita única, como também a possibilidade de errar sem medo.

Acreditamos que errar é essencial para aprender e inovar. Há também outros utilizadores fiéis do nosso caderno que julgámos serem menos prováveis mas que aderiram desde logo. É o caso de donas de casa, explicadores, administrativos, entre outros.

### **Há novidades que possam aqui anunciar sobre o futuro do projeto?**

A novidade mais recente foi o lançamento dos cadernos coloridos, em verde e rosa. Recentemente, também conseguimos colocar o EcoBook à venda em todas as lojas FNAC do país. Como em tudo, estamos a trabalhar para não deixarmos de ter surpresas e novidades a apresentar a quem nos acompanha e para novos clientes. II



# A minha freguesia

Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita

O melhor da ruralidade







## “Contamos com o contributo de todos”

Breve entrevista ao Presidente da União de Freguesias de Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita

**Paulo Meneses**

### **O que distingue Boa Aldeia, Farminhão e Torredeita de outras freguesias de Viseu?**

Esta é uma Freguesia predominantemente rural mas que consegue reunir comodidades que permitem aos seus habitantes ter acesso a alguns serviços fundamentais, como o posto médico, correios, farmácia, cooperativa agropecuária e diversas zonas de lazer. Várias instituições, entre elas três dinâmicas IPSS, garantem, em regime permanente e de muita proximidade, apoio aos habitantes de todas as faixas etárias. O comércio e serviços promovidos por privados dão, também, outra dinâmica a esta região.

### **Que visita recomendaria a um turista que visitasse a União de Freguesias?**

Recomendaria uma visita às três belas igrejas matrizes, uma ida à piscina de Farminhão, ao Arvoredo, ao parque do Largo dos Carvalho, à Capela de Santa Bárbara, entre muitos outros pontos de interesse na freguesia. Se a vinda do turista coincidir com o segundo ou quarto sábado de cada mês, recomendo a visita à Feira de Pedrão.

### **E a um viseense da cidade, o que sugeriria?**

Algumas sugestões: uma passagem por uma zona habitada mas sem qualquer tipo de infraestruturas para que o viseense se aperceba que nos 10 ou 15 quilómetros que nos separam da cidade há realidades bem diferentes. E estes pontos mais carenciados têm, deixe-me acrescentar, uma solução prevista para breve. Percorrer a Rota dos Moinhos de Água d'Alte, com 4,5 quilómetros de agradável passeio ou visitar o Planetário de Torredeita, único no distrito, são outras sugestões.

### **Como descreveria a União de Freguesias numa frase?**

É uma freguesia muito diversificada, com gente reivindicativa, laboriosa, dinâmica, simpática e acolhedora.

### **Quer deixar uma mensagem aos habitantes daqui?**

Começo, obviamente, com uma saudação a todos. Depois, uma reafirmação do que tenho vindo a dizer: a Junta de Freguesia está diariamente empenhada em melhorar a qualidade de vida desta comunidade e conta, para isso, com o contributo de todos.



**Uma visita a esta União de Freguesias faz-nos sentir rapidamente em casa. Acolhedora e diversa, assim se apresenta. Aqui todos se conhecem e tratam pelo nome. Estamos perante 14 povoações e perto de 3 mil habitantes.**

**Nesta União entramos e sentimos ter um pouco de tudo à mão de semear. Os serviços estão bem representados, a natureza manifesta em cada esquina o que de melhor tem para oferecer e os espaços públicos são convidativos.**

**Rotinas como as caminhadas pela Ecopista, as idas à Feira de Pedrão, e o convívio em espaços como o Arvoredo, fazem parte do dia-a-dia.**

**São cerca de 35 quilómetros quadrados para conhecer entre paisagens de um verde já raro de se ver e ruas e largos com o que de melhor se encontra na ruralidade.**



# A minha freguesia



## Bodiosa

A terra da pedra e do estanho







## Breve entrevista ao Presidente da Freguesia de Bodiosa, Rui Ferreira

### O que distingue Bodiosa das outras freguesias de Viseu?

Em termos gerais, o que nos distingue é o facto de sermos a única freguesia do concelho a ter uma empresa a produzir peças em estanho que são vendidas para todo o país e para o estrangeiro, divulgando o bom nome desta terra. Outra particularidade é termos uma pista de radiomodelismo para carros TT, homologada pela FEPR para receber competições do campeonato nacional e que atrai dezenas de pessoas de todo o país e do estrangeiro aquando da realização das provas. Convido a assistir à próxima prova, no dia 2 de agosto.

### “Sabemos receber bem quem nos visita”

Em Viseu, Bodiosa é conhecida como a terra da pedra. E não é preciso passear muito na freguesia para perceber o porquê. Há vestígios de estradas romanas que claramente marcam a paisagem, os arruamentos não se renderam todos ao alcatrão e ouve-se falar da exploração da pedra como atividade marcante noutros tempos da freguesia.

Mas há uma arte particularmente responsável por colocar a freguesia no mapa: a arte de trabalhar o estanho. Fomos ver como se faz e ficámos cheios de vontade de pôr a mão na massa. Esta indústria não tem a força de outros tempos e apenas uma empresa resiste, mas o potencial está lá.

Bodiosa tem 11 aldeias, uma área de aproximadamente 25 quilómetros quadrados, e concilia o seu património com novos atrativos. Se nesta freguesia existe uma pista de radio modelismo para quem está atento aos novos “hobbies”, ao mesmo tempo encontramos vestígios pré-históricos nos lugares mais surpreendentes.

Uma freguesia onde a ruralidade não se deixou adormecer, ainda que ouvindo os sussurros da vida urbana que fica a apenas 10 quilómetros.

### Que visita sugeriria a um turista que visitasse a freguesia?

Sugeriria uma caminhada pela antiga linha do Vale do Vouga, uma vez que o seu traçado, repleto de sombra, atravessa a freguesia, passando por algumas das nossas aldeias e em locais emblemáticos como o apeadeiro de Travanca, a estação de caminho-de-ferro, a igreja matriz, e por antigas fontes e poças. Poderão ainda apreciar na parte final do traçado, antes de entrar no concelho de Vouzela, no lugar da Frádega, a magnífica vista para a serra de São Macário. Além disto, poderão ainda desfrutar de uma visita ao interior das nossas aldeias, onde poderão ver magníficas construções em pedra, trabalhos tão típicos das nossas gentes. Apreciarão certamente uma caminhada até às antigas minas de volfrâmio do Cume, em Silgueiros, uma visita à calçada romana em Bodiosa-a-Velha ou um périplo pelo vasto património religioso da freguesia, onde destaco, para além da igreja matriz, a capela da N<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> da Saúde, na Póvoa, com a sua magnífica vista, a igreja de São Macário, a mais antiga da freguesia, em Bodiosa-a-Nova, e a antiga capela de Travanca, recentemente recuperada pelos habitantes locais e adaptada para espaço museológico. Para finalizar, aconselho uma visita à fábrica de estanhos, situada nas Vendas, onde poderão adquirir uma recordação da nossa terra.

### Como descreveria Bodiosa numa frase?

Bodiosa, embora seja uma freguesia rural, está muito próxima da cidade. É uma terra de gente trabalhadora e acolhedora, que sabe receber bem quem nos visita.

### Quer deixar uma mensagem aos habitantes de Bodiosa?

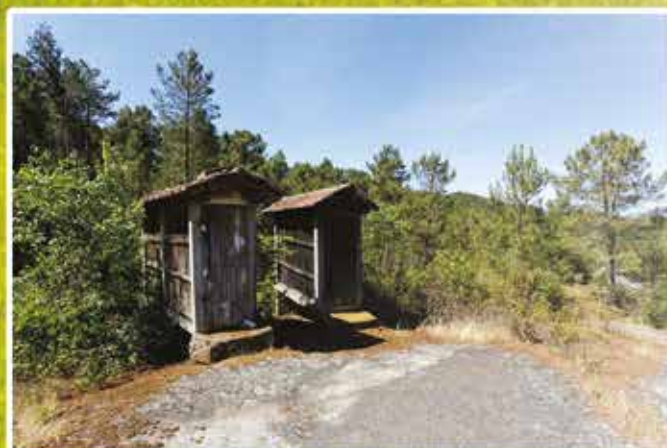
Sim, que estejam confiantes num futuro mais risonho e com melhores condições de vida. Estamos a trabalhar arduamente, em conjunto com o Município e outras entidades, para dotar a freguesia de infraestruturas, equipamentos e serviços até há bem pouco tempo apenas disponíveis na cidade.



# A minha freguesia

## Calde

A tradição ainda é o que era







## **“Calde oferece qualidade de vida!”**

Breve entrevista ao Presidente da Freguesia de Calde  
**José Fernandes**

**Em Calde, mesmo sendo visitante, diz-se bom dia e boa tarde a todos quantos passam. Há orgulho nas raízes rurais e a proximidade entre todos torna o dia-a-dia mais simples.**

**Esta freguesia com perto de 1500 habitantes tem como emblema o museu em Várzea. “Casa de Lavoura/Oficina do Linho” é o nome deste espaço que mostra a visitantes de todo o país e estrangeiros o “saber fazer” das gentes que aqui se empenham em tradições como tecer o linho e a lavoura tradicional.**

**A barragem em Várzea, o albergue para os peregrinos de Santiago e a zona do Almargem são outros belos cartões-de-visita. Neste último está, inclusive um complexo turístico em construção que prevê um parque aquático interior.**

**Em Calde, a floresta é calcorreada por penedos que marcam a paisagem e os passeios. Os espigueiros reservam ainda o seu lugar e são muitos os recantos que convidam a caminhadas e piqueniques.**

**A freguesia com 38 Km2 tem uma forte e fiel comunidade de emigrantes que no verão lhe dá uma nova vida e reaviva as memórias.**

### **O que distingue Calde das outras freguesias de Viseu?**

Calde é uma freguesia muito hospitaleira, que sabe receber quem nos visita e os nossos emigrantes.

### **Que visita sugeriria a um turista que visitasse a freguesia?**

A Casa de Lavoura/Oficina do Linho, em Várzea de Calde, é imperdível. Um museu que espelha bem a realidade local! O Albergue e caminhos de Santiago no Almargem são também pontos de visita muito importantes para nós.

### **E a um viseense da cidade, o que sugeriria?**

As paisagens rurais e as pequenas povoações são encantadoras, sobretudo para quem está habituado à vida urbana. Quem vem da cidade deve aproveitar para conhecer o mundo rural, nomeadamente as explorações agrícolas e os ofícios tradicionais.

### **Como descreveria Calde numa frase?**

Calde oferece qualidade de vida! Estamos rodeados de floresta, mas perto da cidade para que nada nos falte.

### **Quer deixar uma mensagem aos habitantes de Calde?**

Em Calde temos uma comunidade solidária e coesa. Somos poucos, mas sabemos que quanto mais distantes estivermos, menos conseguimos fazer. De mim podem esperar cooperação em tudo quanto puder. Sou de poucas falas e cauteloso, mas muito empenhado no meu trabalho.



# aconteceu em Viseu

Veja aqui imagens dos principais acontecimentos recentes em Viseu.

Para quem não teve possibilidade de estar muito atento, e para quem quer recordar o que tem acontecido por cá, passamos uma breve revista aos últimos tempos no concelho de Viseu. E lembre-se: estes são apenas alguns dos muitos acontecimentos que vão marcando o nosso concelho!

1

**Estrada Viseu/Sátão requalificada e alargada e Parque Empresarial do Mundão com ligação ao ex-IP5.** O Instituto das Infraestruturas de Portugal e o Município de Viseu acordaram, na presença do Primeiro-Ministro, a construção de uma variante à Estrada Nacional 229, que ligará o Parque Empresarial do Mundão e o nó do ex-IP5. No protocolo que foi celebrado, as Infraestruturas de Portugal assumem ainda o compromisso de beneficiação e alargamento da Estrada Nacional 229, numa extensão de 10 quilómetros, entre Viseu (Parque Empresarial do Mundão) e o nó de Sátão, e de financiar a requalificação do troço do ex-IP5 no concelho de Viseu, numa extensão de 20 quilómetros. II



2

**Unidade de Saúde Familiar na Casa das Bocas, no Centro Histórico** O Ministério da Saúde e o Município de Viseu acordaram a instalação de uma Unidade de Saúde Familiar no centro histórico de Viseu, no imóvel da “Casa das Bocas”. A Unidade de Saúde Familiar terá uma área de cerca de 800 metros quadrados e beneficiará diretamente dois mil utentes do centro histórico. O investimento poderá rondar um milhão de euros, a financiar no âmbito do PORTUGAL 2020. II



3

**Visita do Primeiro-Ministro a Viseu.** A visita do Primeiro-Ministro a Viseu teve lugar a 29 e 30 de junho. Nesta visita houve lugar a um encontro com empresários da região, visitas a obras em curso no concelho, bem como importantes anúncios de investimentos para Viseu. II



4

**Incubadora do Centro Histórico de Viseu inaugurada.** A Incubadora do Centro Histórico de Viseu, na rua do Comércio, foi inaugurada a 30 de junho, na visita do Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho. Nessa visita foi celebrado o acordo de entendimento com o grupo empresarial



Bi-Silque para a instalação na incubadora de um “Centro de Desenvolvimento” da sua empresa “Bi-Bright – Interactive Whiteboards”.

Para Almeida Henriques, Presidente da Câmara de Viseu, “a incubadora abre as portas da melhor forma: com projetos empresariais reais e comprometidos. Será uma âncora de inovação para o Centro Histórico e um fator de atração de empreendedores.”. II



## 5

**Almeida Henriques recebe Rui Moreira para firmar “ponte turística” entre Viseu e Porto,** Os presidentes das Câmaras Municipais de Viseu e do Porto, Almeida Henriques e Rui Moreira, voltaram a encontrar-se, a 25 de Maio, em Viseu, praticamente um ano depois do primeiro encontro no Porto. Os dois autarcas definiram como objetivo lançar uma ponte turística entre as duas cidades que reconhecem boas complementaridades entre si e insistiram na necessidade de aplicar os fundos comunitários a pensar na coesão territorial. II

## 6

**Protocolo com termas dá descontos a seniores e jovens** O Município de Viseu assinou com as Termas de Alcafache um protocolo que atribui um desconto de 20% no acesso a serviços termais, de spa e saúde para os seniores e jovens de Viseu portadores do respetivo cartão municipal. No âmbito deste protocolo, ficou também acordada a adoção da marca “Termas de Viseu” para esta importante instância termal, de bem-estar e turística do concelho. II



7

### **Evento “Tons da Primavera” trouxe festival de street art e um Mercado cheio de vida**

O “Tons da Primavera” marcou o arranque da agenda de promoção de Viseu como cidade vinhateira do Dão. Este ano, a principal novidade foi o festival de street art, que trouxe 7 artistas para darem corpo a 7 intervenções sobre o tema da primavera e/ou dos vinhos do Dão.

De 20 a 24 de maio, o Mercado 2 de Maio teve provas dos néctares do Dão, vários concertos, ateliês para os mais pequenos interpretarem a cidade-jardim e conversas com os artistas do festival. ||



8

### **Mercado 2 de Maio palco de vários eventos**

Um programa de eventos para os meses de maio e junho encheu esta praça de viseenses e visitantes. A Festa do 2 de Maio, realizada pela segunda vez, marcou o arranque. Feiras de artesanato urbano, mercado dos lavradores e outras iniciativas integradas em eventos da cidade como o Mercado das Festas Populares deram uma nova vida ao Mercado, aos fins de semana. ||



9

**Viseu vai projetar novo parque de estacionamento no Centro Histórico,** A Câmara Municipal de Viseu deliberou avançar com a elaboração do projeto de construção de um novo parque de estacionamento no Centro Histórico. O local escolhido situa-se junto à estação superior do funicular. O projeto será desenvolvido através da Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU) Viseu Novo durante 2015. A capacidade do parque deverá situar-se entre os 60 e os 80 lugares.

Para o Presidente da Câmara, Almeida Henriques, “o estacionamento automóvel no Centro Histórico é uma peça central da qualidade de vida e da atratividade do coração da cidade. Queremos tornar mais simples a vida de quem mora, de quem visita e de quem trabalha no Centro Histórico, e precisamos também de libertar praças emblemáticas do estacionamento e tráfego automóvel, melhorando todo o ambiente envolvente.” ||





**10**

**Regeneração do Mercado 21 de Agosto em projeto** A Câmara de Viseu aprovou a elaboração de um projeto de regeneração da infraestrutura do Mercado Municipal de Viseu (Mercado 21 de Agosto). Nas palavras de Almeida Henriques, *“a revitalização do Mercado Municipal depende de uma melhoria radical das suas condições de funcionalidade, de frequência e de visita ao longo de todo o ano. Não desistimos de valorizar os produtos e produtores locais sem uma infraestrutura eficiente, confortável e atrativa para vendedores e clientes”* II

**11**

**Tiago Ferreira é embaixador do BTT de Viseu**

O atleta Tiago Ferreira foi apresentado pelo Município como o embaixador do BTT em Viseu. O Município tem em curso um “programa de embaixadorias” na bicicleta no concelho com um duplo objetivo: promover a prática da bicicleta, bem como a formação e competição e ainda levar o nome de Viseu para as competições internacionais.

Tiago Ferreira representa a Seleção Nacional em todas as provas de BTT há vários anos e está em 3º lugar no ranking mundial de XCM Maratonas. II



**12**

**Águas de Viseu requalificam reservatório de Repeses**

Os habitantes da urbanização Colina Verde, na freguesia de Repeses e São Salvador, contam agora com uma melhoria substancial no abastecimento de água, graças à requalificação do reservatório de Repeses.

A requalificação inclui um novo equipamento eletromecânico que vai garantir um aumento de pressão na rede de abastecimento de água para os prédios mais altos daquela urbanização. A obra foi inaugurada a 21 de maio e representa um investimento de 100 mil euros. II









# Festival de **Street Art** de Viseu

por Ana Serpa

## Arte a céu aberto

Sete artistas deixaram obra no centro histórico de Viseu, interpretando com diferentes linguagens a cidade-jardim e a cidade-vinhateira. No âmbito do Tons da Primavera, o Festival de Street Art conduz a novos olhares da comunidade para o seu património urbano.

### Aka Corleone

Local: Bairro Municipal da Balsa

Depois de um dia a procurar paredes em Viseu, Aka Corleone decidiu-se pela última que viu, a do bloco B do Bairro Municipal da Balsa. Agradou-lhe visualmente a parede, mas sobretudo, apreciou a relação de pertença que os moradores demonstraram com o seu lugar. E ainda, um acaso feliz: dois bancos de jardim estavam pintados com as cores que já, em Lisboa, tinha planeado utilizar na sua obra. À primavera, uma temática que lhe é cara, explorando os elementos da natureza habitualmente no seu trabalho, aliou o vinho: representou a experiência de beber um bom vinho, algo «quase mágico», diz. O resultado é um mural bem ao seu estilo; uma linguagem influenciada pelo design dos anos 60, que salta aos olhos dos mais distraídos, logo à entrada de Viseu.

Logo que iniciou o seu trabalho, sentiu o envolvimento dos moradores com a obra que lhes ia deixar. Perguntavam-lhe qual a pintura que iria fazer, atentavam à sua evolução, preocupavam-se se tinha água e fizeram-lhe um pedido, que identificasse o bairro: Balsa City, ali ficou inscrito.

Aka Corleone define-se como artista, sem rótulos, a atuar em diversas frentes; pintura, muralismo, instalação. Com o graffiti, calcorreou aprendizagens que o fizeram chegar hoje a este momento de indefinição de territórios artísticos. Defende que existe espaço nas cidades – e que estas só têm a ganhar – para diversas linguagens. O graffiti, observa, «como movimento ilegal, de contestação, de questionamento do espaço público, continua a desempenhar um papel importante na vida das cidades. Mas é, também, importante o muralismo, que os municípios, por exemplo, apoiem artistas, invistam em arte no espaço público, para que todos tenham acesso à arte e não apenas uma minoria que frequenta galerias».

### Mariana, a Miserável

Local: Largo Pintor Gata

Já teve um olho fechado com umas lindas pestanas, mas como poderia uma mulher devoradora de



homens-uva fazê-lo às cegas? Não seria Mariana, a Miserável. Ela, que gosta de desenhar mulheres grotescas, que mal o traço lhe foge para o belo apaga-o, preocupou-se em deixar aos viseenses algo que gostem: «*mais suave, romântico, mas sempre com humor*».

Fazer uma ilustração em ponto grande num prédio, que Mariana acredita que ali vai ficar por muito tempo, por onde vão passar muitas pessoas – que assistem à própria evolução do trabalho – «é outra responsabilidade». Mesmo obedecendo a uma estrutura semelhante de «uma ilustração normal», o processo de trabalho a uma escala gigante implica outras atenções, como o facto de ser uma obra para ser vista de longe. Ou, lembra Mariana, com o seu típico humor, «a aprendizagem de manobrar uma grua. Fiz um workshop de grua, durante 15 minutos andei para cima e para baixo. Aliás, tive de me habituar a pintar num andaime».



Ilustradora que em miúda queria ser florista – por ser tranquilo, alegre, estar rodeada de cor e de gente que aparentava felicidade («claro que não sabia da parte dos funerais») – que há uns anos esteve quase a «vender o coração a uma loja de souvenirs para poder pagar a conta da água», Mariana adorou

o desafio que lhe propôs a autarquia de Viseu: *«Dão-me um prédio e dizem-me agora desenha aqui, e ninguém me ralha por isso, é ótimo! É um bom sinal convidarem artistas de diferentes áreas, como é o meu caso, para intervirem. Não tenho um background de graffiti, utilizo técnicas diferentes, vejo a realidade de outra maneira...É bom que se misturem os territórios, que não se fique fechado em rótulos».*

## Fidel Évora

**Local: Avenida Capitão Silva Pereira**



Perde-se em pesquisas para encontrar o seu mundo. Descobre personagens de lendas, fixa-se em frases de poetas; fragmentos de histórias. Fidel Évora assume-se como um construtor de imagens. O seu *«rapaz com espinho no pé»* – a pintura que concretizou na parede de um prédio, à entrada de um parque de estacionamento, em Viseu – é fundamentado em Spinario, uma obra-prima romana do I a.C., uma escultura que inspirou artistas ao longo de séculos, e na sua lenda, cuja personagem *«só pára de correr, mesmo enfrentando obstáculos, quando cumprida a sua missão»*



É, também, resultado da simbologia da flor, em particular da orquídea. Fundamentações à parte, *«a imagem é simples, livre para interpretações»*, observa Fidel Évora, membro do coletivo novaiorquino Antagonist Movement.

Suportado por uma grua para alcançar uma extensão de 16x10 metros, Fidel aponta a exigência do trabalho no referente às escalas e sombras; o necessário exercício de concentração-imaginação para que não perca de vista a perspetiva de quem observará a sua obra, já que pinta a vários metros do chão e, praticamente, colado à parede-tela.

Pintura concluída numa azáfama de seis dias, Fidel perdeu-se da frase de Henry Thoreau que idealizou inscrever no seu *«rapaz com espinho no pé»*. Aqui fica o registo: Books must be read as deliberately and reservedly as they were written.

## Frederico Draw

**Local: Rua Augusto Hilário**

Desde 2011, focalizado na criação da figura humana – habitualmente, rostos com expressões bem marcadas, que remetem para histórias de vida amargas –, Frederico Draw diz sobre a sua intervenção em Viseu ter trabalhado *«em sentido contrário»*. Concretizou um rosto que poderá ser da primavera: feminino, jovem, com um olhar luminoso.



Frederico Draw defende que a street art atribui novos valores artísticos aos espaços e às suas comunidades envolventes. É verdade, diz, que *«não resolve problemas de arquitetura nem de urbanismo, mas pode chamar a atenção para espaços esquecidos, edifícios devolutos, que muitas vezes envelhecem conduzindo naturalmente as pessoas a um hábito de convivência com a degradação»*.

Arquiteto de formação, Frederico Draw estava a terminar a sua tese de mestrado sobre a imagem da cidade, sobre a perceção e representações que as pessoas têm acerca do seu espaço, quando é convidado pela organização das Festas Sebastianas para levar street art a Freamunde, a sua terra natal. Numa época, em que a Câmara





Municipal do Porto criou brigadas para «limpar» os graffitis da cidade, Frederico cria em 2013 o projeto PUTRICA – Propostas Urbanas Temporárias de Reabilitação e Intervenção Cultural e Artística: *«Tratou-se de chamar artistas e levá-los para um dos lugares mais improváveis para intervenções artísticas; demonstrar ao Porto que ali, a 30 quilómetros, numa terra pequena, há abertura, uma outra sensibilidade»*. Já na 3.ª edição, PUTRICA colocou Freamunde no mapa da street art portuguesa.

Iniciativas como o Festival de Street Art de Viseu são assim, conclui Frederico Draw, salutares, «mas também é bom que a street art não perca a sua essência contestatária». Ele, que deve o seu background a dez anos de graffiti e assume-se hoje como artista visual, não deixou de pintar paredes pelas cidades, livremente.

### Marco Mendes

Local: Largo S. Teotónio

Autor de Banda de Desenhada, habituado às noites em claro curvado sobre pormenores do desenho, é com prazer que Marco Mendes sai da pequena escala para as paredes de uma cidade. Em Viseu, pintou um retrato boémio, em quatro portas emparedadas.



Paredes porosas, Marco Mendes improvisou com gesso uma camada que lhe permitisse desenhar. Passou uma noite na tasca "O Boquinhos", uma tasca no centro histórico, em conversa com quem lá trabalha; a observar. Com as paredes ainda em branco, fala-nos do vermelho e do preto que irá utilizar; da pintura a concretizar, *«sem grandes complexidades»*, pois o tempo urge. Não pertence

à cultura do graffiti; não se identifica com ela. Desenha e pinta, adaptando o seu trabalho a diferentes suportes, escalas e contextos. Ilustrações, storyboards, murais, integram a vertente comercial do seu trabalho, em que «o resultado é tão mais feliz, quanto mais equilibrada for a solução encontrada entre os meus próprios objetivos e os de quem encomenda o trabalho».



O autor das aplaudidas BDs *Zombie*, *Anos Dourados*, *Diário Rasgado*, não se apoquenta perante a ameaça de efemeridade do seu «retrato boémio» de Viseu, para o qual atenta um vizinho da sua obra, apontando «o vandalismo» dos graffitis em paredes próximas: «Mesmo que ninguém pinte por cima, a pintura será marcada pelo tempo...»

### Gustavo Mesk

**Local:** Central Municipal de Transportes

«Se uma pessoa parar, olhar e questionar: o que é isto?; o que significa?; se a minha pintura mudar nem que apenas dois minutos da vida de alguém, já terá valido a pena». A expectativa de Gustavo Mesk é sempre a mesma, quer pinte livremente, quer responda a uma proposta, com uma temática precisa, como esta da Câmara Municipal de Viseu.



A primavera e o vinho, fê-lo pintar um casal de bailarinos, alegres, coloridos; um baile da vida. Mas isto de interpretações, não é com ele, não fosse a sua escola a do graffiti, sem barreiras, regras: «Cada pessoa interpreta de uma forma diferente, depende até do momento e do lugar de onde vê».



Neste tipo de trabalhos, como o desafio que lhe lançou a autarquia viseense, agrada-lhe a possibilidade de pintar em paredes de grandes proporções e de difícil acesso. Mesk refere, também, a vantagem de poder trabalhar o detalhe da pintura, algo que ilegalmente, como writer, não conseguiria. Há, ainda, a questão da durabilidade da obra: «um graffiti está mais sujeito a ser pintado por cima. Por uma pintura há mais respeito», diz. Mas, como «a cidade tem vida, posso sempre vir retocar... Tenho brio no que faço».

### Martinho Costa

**Local:** da Praça da República até ao final da rua Formosa (junto à descida para o parque de estacionamento de Santa Cristina)

Acha que não tem o direito de impor uma pintura sua a alguém que não a quer ver. Partindo deste princípio, Martinho Costa inverte a lógica de intervenção no espaço público e concretiza «pinturas ao ar livre» de 20x30 cm, desafiando as pessoas a descobrirem-nas.





Em Viseu, criou um percurso de sete pinturas que colocou em vasos, caixas da EDP, entre outros lugares inusitados. Sim, colocou as pinturas. Feitas a óleo numa película, utilizando a técnica do autocolante, no seu ateliê em Lisboa, as imagens foram depois coladas em diversos lugares de Viseu, escolhidos pelo artista dado o seu contexto envolvente, numa visita que fez à cidade que desconhecia. Cada lugar remete-o para uma história, que pode ser do cinema, da pintura, da poesia. E com esse lugar e essa história, conta que se gera na sua cabeça uma terceira imagem; a que pinta e apresenta ao público. À primavera e ao vinho, temáticas propostas pelo município, deu-lhes uma volta; desmontou-as. Não gosta do óbvio, do ilustrativo. A trabalhar numa série de pinturas sobre o mito grego dos pintores Zeuxis e Parrhasius, que disputaram um concurso para que ficasse decidido quem era o melhor artista, Martinho explorou a ideia também no seu trabalho em Viseu, colando nas caixas da EDP do edifício do município - «um centro de decisão» - duas imagens. «Jesus caminhando sobre as águas», fragmento de pintura de Grão Vasco, colocou-a à beira de uma caixa de multibanco, não fosse «o dinheiro que nos mantém à tona da água». O Joelho de Claire, o penúltimo dos Seis Contos Morais de Eric Rohmer, é também título e conteúdo de uma das suas pinturas viseenses.

«Então, as suas pinturas? Já passou por elas, não as viu?», recorda Martinho a questão que ouviu

e a resposta que deu em Viseu, incentivando à construção do seu «jogo discreto». Quando em 2011, a Fábrica Braço de Prata o desafiou a intervir num muro, surpreendeu-o, não pertencia «à malta do street art, pintava a óleo».



A experiência agradou-o e levou-o a criar o projeto «Pinturas ao Ar Livre», que lhe tem proporcionado intervir, por exemplo, em lugares como a Serra D'Aire ou a aldeia de São Pedro Seco. Depois, gosta de ficar a imaginar histórias, outras imagens, como a de um pastor à descoberta do seu trabalho na serra. E já aconteceu voltar ao lugar onde interveio e fazer uma outra pintura mesmo ao lado da que foi destruída, «toda picada»: «Entro em diálogo com o vândalo. Pinteí uma senhora a picar gelo». A mensagem terá sido recebida, a pintura mantém-se.





# Viseu Cidade-Jardim

por Ana Serpa

## Viseu em flor, quer-se limpa

As marcas cidade-jardim e cidade-limpa, que têm contribuído para que Viseu seja distinguida como «melhor cidade para se viver», é resultado do trabalho de jardineiros e cantoneiros de limpeza que no terreno, diariamente, dão o seu melhor. Com prazer.



«**Gosto de mimar as flores**». Mimar? «*Sim, libertá-las das ervas daninhas, arrancar-lhes os ramos velhos...*». Maria do Céu, jardineira há 19 anos, recorre à palavra amor para classificar o seu trabalho. Perfeito, como os amores que planta no início do outono, não é. Mas é trabalho de que se orgulha e a faz imaginar, a cada próxima estação, cenários mais coloridos, contrastantes, com novidades.



Já em cartazes turísticos de 1936, Viseu fazia-se anunciar como a Cidade-Jardim. Esta marca, transversal ao tempo, contribuiu nos últimos anos – e por diversas vezes – para que fosse considerada a melhor cidade portuguesa para viver. Com uma vasta extensão verde, de parques a jardins, com rotundas e uma diversidade de recantos ajardinados, Viseu assume o seu espaço público natural como crucial para o bem-estar dos seus habitantes.

Em nome da Cidade-Jardim, trabalham cerca de meia centena de jardineiros. O seu trabalho vai muito além do plantar, do podar, do corte de relva; é diário e contínuo, implicando o detalhe. Há que saber colocar a flor – atentando à sua espécie e cor – no lugar preciso, para que esta cumpra o ponto de desenho imaginado para cada espaço. Há que definir os contornos dos arbustos, manter os diferentes relevos, para que o desenho do jardim se mantenha intacto. Também, cortar as flores que vão amarelecendo, as folhas que vão secando, para

que sobressaia sempre a paleta colorida bem vivaz. Duas vezes por ano, na primavera e no outono, são colocadas nos jardins cerca de 100 mil plantas. E para assinalar momentos especiais, os jardins são pontuados por mais flores de curta duração, como por exemplo as tulipas. Cerca de 20 por cento das plantas de estação são produzidas nos viveiros municipais.

«**É bonito!, é para preservar**». A limpar o caminho entre as flores e a relva – a defini-lo – para que estas não se misturem e não se arrisquem a ser destruídas, por um lado pelos pés dos responsáveis pela manutenção das flores, por outro pelas máquinas corta-relva, Maria do Céu fala-nos da sua prática de jardineira iniciada aos 17 anos.

Sob um sol ardente, que lhe custa por vezes suportar, mas ainda assim preferível às geadas de inverno, a jardineira que gosta de «*mimar as flores*» refere-nos a diversidade do seu trabalho: podar, mondar, plantar, até aconselhar quem, ao parar para admirar a sua obra, lá lhe solicita uma opinião sobre o prolongamento da vida das petúnias ou das begónias. Mas o que mais lhe dá prazer é a execução de «*desenhos abstratos*», concretizada a cada primavera e outono.



Aguarda sempre com grande expectativa as novidades a introduzir nos jardins: se serão margaridas brancas ou amarelas entre amores-perfeitos ou cravos rosa, quais as geometrias a aplicar-lhes. Quando lhe dizem, por exemplo, para plantar couves de jardim, como sucedeu no outono passado, algo que nunca tinha feito, adora ver o resultado, o impacto, o questionamento, que provoca nos viseenses. Imagina intervir em construções como a que concretizaram no parque da cidade «*um lago com*



*flores, não sei se eram nenúfares, eram amarelas. Gostei daquilo, de uma pequena cascata..., deu vida à cidade». Pela cabeça, passam-lhe inúmeros cenários coloridos para a sua cidade, mas conhece bem a impossibilidade de realizá-los com diversas flores. Por exemplo as rosas, conta, são difíceis de manter, «apanham-nas para fazer arranjos. É uma desconsideração, nós fazemos isto para todos, não para alguns levarem para casa. Isto é bonito!, é para preservar».*



**Miguel Nunes**

**Para Miguel Nunes, o desafio com que se confronta** todos os dias há 10 anos como jardineiro, é exatamente o de proporcionar beleza aos viseenses. Ele, que não quer saber dessas modernas aprendizagens como cirurgia de árvores, que prefere os pés bem assentes no solo, fala-nos da exigência do seu trabalho que tem como objetivo «fazer a flor brilhar». Aponta-nos os cravos-túnicos



em tons alaranjados que plantou em maio, as pétalas secas que irá arrancar, as línguas-de-gato que «pedem corte», a alfazema e a santolina que compõem o brasão da cidade, que «com o verão a puxar», necessitam de mais definição. «Um trabalho tranquilo», diz; «que dá bom gosto».



**Carla Leitão**

**Combate ao lixo desnecessário.** Carla Leitão nunca contabilizou os quilómetros que faz por dia de vassoura na mão. Há uns anos, na fase de adaptação ao trabalho, até lhe passou pela cabeça comprar um pedómetro, depois «a vida foi seguindo». Hoje, valoriza o trabalho ao ar livre, o contato com gente, o não estar sempre no mesmo local. Com Graça Cruz, percorre toda uma área que vai desde a polícia municipal até aos edifícios Viriato. Há zonas, contam, que passam duas vezes



**Graça Cruz**



por dia, como por exemplo a do Pingo Doce; «há papeleiras, mas aos olhos de algumas pessoas devem ser invisíveis. Saem do supermercado e deitam o ticket das compras para o chão, mesmo à nossa frente. Revolta-nos muito...»



É verdade, diz Carla Leitão, «Viseu é uma cidade limpa e há quem nos louve», mas também é certo que «há quem se acomode a nós cumprirmos bem o nosso trabalho e abuse. Ouvimos muitas vezes: nós pagamos é para limparem! É o nosso trabalho, mas há lixo desnecessário: papéis, picas, cocós...».

**Há onze anos a trabalhar na recolha de lixo,** José Carlos aprecia no seu trabalho o companheirismo e a liberdade. Diz já não se surpreender, como no passado, com «a falta de respeito de alguns por quem trabalha na recolha de lixo e por todas as outras pessoas». Ele, que à conta de outros afazeres, viaja por todo o país, sabe bem a diferença entre a cidade onde vive e as outras por aí fora: os viseenses «são minimamente responsáveis. Claro que há situações de falta de civismo, mas são cada vez menos», diz, dando nota da evolução a que tem assistido em matéria de reciclagem.

Para que Viseu continue a marcar a diferença como «melhor cidade para viver», é bom ter presente o trabalho dos seus protagonistas, como o do jardineiro Miguel Nunes: «**A gente chega ao fim, olha para trás, e diz: eh pá!, isto ficou bonito!**».



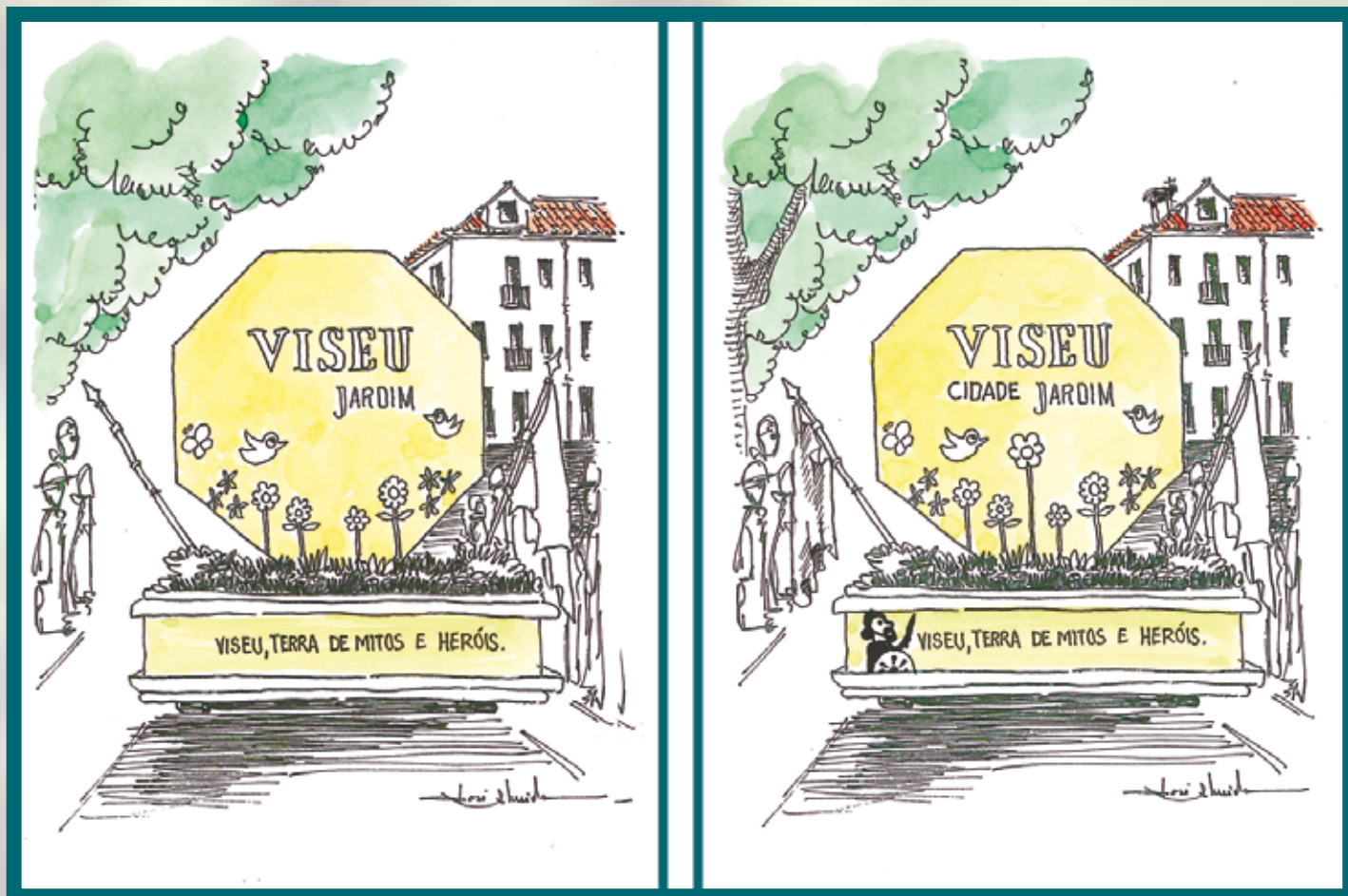


# Vai uma Pausa?

Voltamos a presentear os nossos leitores com passatempos feitos à medida.

O verão chegou e as férias agradecem pausas como esta, que têm Viseu como ponto de partida.

**Aceite o desafio e divirta-se!**



**| Viseu cidade-jardim apresenta-se aqui com algumas diferenças. São 7, venha descobri-las!**





1



2



3

**| A partir destes detalhes, consegue descobrir o que representa a imagem?**

Temos a certeza que vai acertar sem hesitar.

1

2

3

**| Há monumentos, lugares e espaços em Viseu que marcam o nosso dia-a-dia. Os sítios de reencontros, os que falam da história... Os que trazemos na nossa memória! Nesta sopa de letras, descubra alguns desses lugares. (Procure apenas na vertical e horizontal.)**

**| Parque Aquilino Ribeiro**

**| Parque do Fontelo**

**| Solar do Dão**

**| Porta do Soar**

**| Porta dos cavaleiros**

**| Fonte das Três Bicas**

**| Rossio**

**| Mercado 2 de Maio**

**| Mercado Municipal**

**| Feira de São Mateus**

|   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| A | A | D | R | H | U | J | F | O | O | B | B | B | E | S | R | Y | M | Z | F | A | W | Q | E | P |
| B | E | I | M | E | R | C | A | D | O | D | O | I | S | D | E | M | A | I | O | H | U | J | E | A |
| J | L | A | T | A | G | H | K | A | D | R | H | U | J | A | A | A | A | N | R | H | U | J | R |   |
| K | M | S | R | V | I | R | I | J | J | T | R | T | I | L | T | L | R | M | T | A | L | G | R | Q |
| K | E | F | A | U | G | U | D | T | P | I | O | P | O | E | R | H | F | A | E | S | E | T | T | U |
| S | O | L | A | R | D | O | D | A | O | O | M | L | A | V | E | I | T | L | D | I | V | R | I | E |
| D | G | I | S | E | I | V | A | O | R | A | O | E | F | R | F | O | Y | H | A | F | R | E | O | A |
| F | T | O | T | V | O | R | S | A | T | F | R | V | R | T | U | U | A | R | S | R | T | R | A | Q |
| T | R | A | R | R | A | T | I | F | A | R | E | R | T | G | Y | R | B | E | T | E | G | R | F | U |
| Y | F | F | E | T | F | G | T | R | D | T | I | T | G | U | T | T | F | S | R | S | U | A | R | I |
| A | H | R | D | G | R | U | Y | R | O | S | S | I | O | Y | G | V | A | O | E | A | R | D | T | L |
| B | R | T | U | U | T | I | D | G | S | I | S | U | D | H | H | C | R | A | S | T | T | C | G | I |
| F | E | I | R | A | D | E | S | A | O | M | A | T | E | U | S | A | J | F | B | S | I | A | F | N |
| A | B | T | A | V | E | I | T | L | A | I | V | D | G | T | R | S | O | R | I | A | O | S | R | O |
| R | G | R | T | R | A | R | A | A | R | H | D | R | R | G | A | I | A | T | C | F | A | I | E | R |
| N | T | M | Y | E | R | L | L | D | T | I | D | F | T | U | R | D | T | G | A | T | F | A | O | I |
| T | O | I | A | D | T | E | M | C | R | L | X | A | E | T | T | C | R | H | S | Y | R | U | A | B |
| R | R | O | B | C | O | V | E | A | F | A | O | F | S | N | A | A | T | R | I | A | T | G | F | E |
| R | T | P | F | C | A | R | I | S | H | F | A | T | A | A | L | S | O | L | R | U | G | U | R | I |
| U | M | E | R | C | A | D | O | M | U | N | I | C | I | P | A | L | R | I | R | S | A | S | T | R |
| A | U | F | R | C | R | G | R | D | T | T | R | A | C | V | E | E | T | S | A | T | D | T | G | O |
| V | D | R | J | A | T | U | T | C | B | O | T | B | A | I | A | D | R | H | U | J | C | O | A | R |
| R | F | P | O | R | T | A | D | O | S | C | A | V | A | L | E | I | R | O | S | D | A | H | U | J |
| T | J | V | S | I | A | F | R | S | T | F | E | A | I | I | T | I | Y | R | A | A | S | R | R | T |
| G | O | T | A | A | D | R | H | I | J | R | S | R | A | F | R | T | S | G | A | E | I | R | E | F |
| U | A | Y | A | R | A | R | T | I | S | T | R | E | R | T | W | A | X | W | R | A | S | O | F | M |
| P | A | R | Q | U | E | D | O | F | O | N | T | E | L | O | R | E | T | S | S | S | T | U | A | R |

# Festas Populares em Viseu

**Festa das Freguesias, Marchas Populares e Cavalhadas de Teivas e de Vildemoinhos** não faltaram para marcar o calendário das Festas Populares de Viseu em 2015. Mais grupos nas Marchas, novo horário das Cavalhadas de Teivas e tema dos Vinhos do Dão nas Cavalhadas de Vildemoinhos foram algumas das novidades.

As Festas Populares em Viseu regressaram em força, dando continuidade à aposta num cartaz conjunto. Para o Presidente da Câmara Municipal de Viseu, Almeida Henriques, *“este cartaz integrado de tradições é uma oferta cultural e turística nova de Viseu. Temos a ambição de escalar esta atratividade a nível nacional – e o Município desafia todos os organizadores neste sentido.”*

Apesar de alguns dos eventos como a Festa das Freguesias e as Marchas terem sido adiados devido à chuva, todas as comemorações saíram à rua e conquistaram os viseenses e visitantes.

Deixamos aqui algumas imagens que ilustram os diferentes eventos destas nossas **Festas dos Santos Populares**.

Festas das Freguesias | 19 a 21 de Junho | Parque Aquilino Ribeiro





Cavalhadas - Teivas | 21 junho | centro da cidade



Cavalhadas - Vildemoinhos | 24 junho | centro da cidade





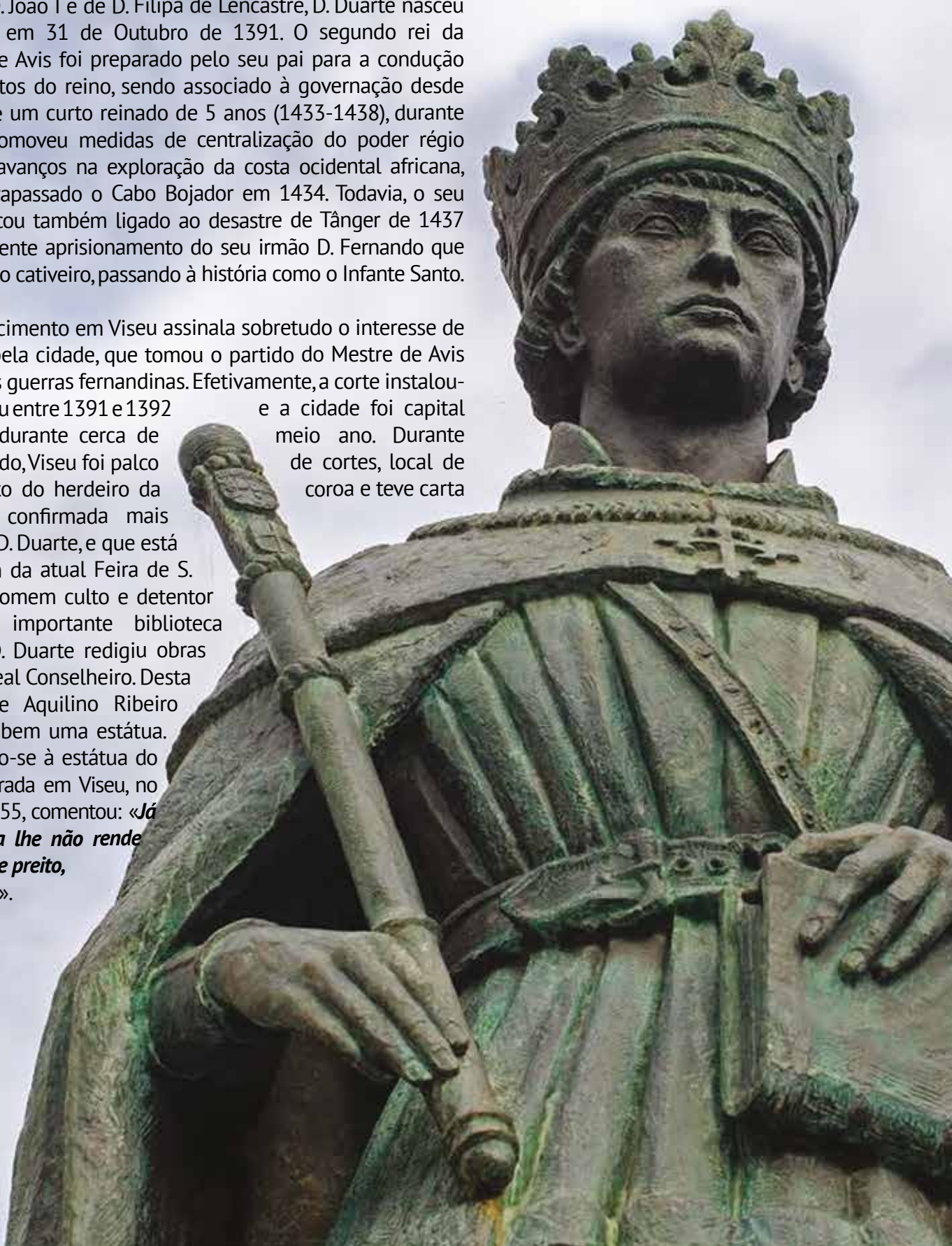
# Figuras de Vissaium

por Luís S. Fernandes

## D. Duarte (1391-1438) - Rei de Portugal

Filho de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, D. Duarte nasceu em Viseu em 31 de Outubro de 1391. O segundo rei da dinastia de Avis foi preparado pelo seu pai para a condução dos assuntos do reino, sendo associado à governação desde 1412. Teve um curto reinado de 5 anos (1433-1438), durante o qual promoveu medidas de centralização do poder régio e obteve avanços na exploração da costa ocidental africana, sendo ultrapassado o Cabo Bojador em 1434. Todavia, o seu reinado ficou também ligado ao desastre de Tânger de 1437 e consequente aprisionamento do seu irmão D. Fernando que morreria no cativeiro, passando à história como o Infante Santo.

O seu nascimento em Viseu assinala sobretudo o interesse de D. João I pela cidade, que tomou o partido do Mestre de Avis durante as guerras fernandinas. Efetivamente, a corte instalou-se em Viseu entre 1391 e 1392 e a cidade foi capital do reino durante cerca de meio ano. Durante esse período, Viseu foi palco de cortes, local de nascimento do herdeiro da coroa e teve carta de feira, confirmada mais tarde por D. Duarte, e que está na origem da atual Feira de S. Mateus. Homem culto e detentor de uma importante biblioteca pessoal, D. Duarte redigiu obras como O Leal Conselheiro. Desta obra disse Aquilino Ribeiro que valia bem uma estátua. E referindo-se à estátua do rei inaugurada em Viseu, no ano de 1955, comentou: **«Já que Lisboa lhe não rende semelhante preto, fá-lo Viseu».**







7 DE AGOSTO A 13 DE SETEMBRO **VISEU**

Sexta - 7 de Agosto  
**Grande Abertura**

Sábado - 8 de Agosto

**Kura**  
DJ's RFM Dance Floor  
(Palco Banco BIC)

Domingo - 9 de Agosto



**Banda do Mar**  
(Palco Banco BIC)

Segunda - 10 de Agosto

**Grupo de Cavaquinhos de Passos de Silgueiros**  
Rancho Folclórico "As Cabacinhas de Santiago"

Terça - 11 de Agosto

**Diogo André Miss Emigrante**  
(Palco Banco BIC)

Quarta - 12 de Agosto



**AGIR**  
Dia Internacional da Juventude  
(Palco Banco BIC)

Quinta - 13 de Agosto



**António Zambujo**  
Dia da Rádio Renascença  
(Palco Banco BIC)

Sexta - 14 de Agosto



**Pedro Abrunhosa**  
(Palco Banco BIC)

Sábado - 15 de Agosto



**Tony Carreira**  
(Palco Banco BIC)

Domingo - 16 de Agosto

**Festival Internacional de Folclore**  
(Palco Banco BIC)

Segunda - 17 de Agosto

**Grupo de Cavaquinhos de Passos de Silgueiros**  
(Palco Banco BIC)

Terça - 18 de Agosto

**The Greyhound James Band**  
(Palco Banco BIC)

Quarta - 19 de Agosto

**Noite de Fado Mara Pedro**  
(Palco Banco BIC)

Quinta - 20 de Agosto



**Os Azeitonas**  
DJ PPKool  
Tuna da AHBVV  
Dia dos Bombeiros Voluntários  
(Palco Banco BIC)

Sexta - 21 de Agosto

**Coro Mozart**  
(Palco Banco BIC)  
**Federação Portuguesa Lohan Tao**

Sábado - 22 de Agosto



**Xutos & Pontapés**  
(Palco Banco BIC)

Domingo - 23 de Agosto



**Slimmy Ricardo Azevedo**  
(Palco Banco BIC)

Segunda - 24 de Agosto

**Danças AfroLatinas**  
(Palco Banco BIC)

Terça - 25 de Agosto

**Lamed Klan**  
(Palco Banco BIC)

Quarta - 26 de Agosto

**Infantuna de Viseu**  
(Palco Banco BIC)

Quinta - 27 de Agosto

**Cachupa Psicadélica**  
(Palco Banco BIC)

Sexta - 28 de Agosto



**Daniela Mercury**  
(Palco Banco BIC)

Sábado - 29 de Agosto



**Anselmo Ralph**  
(Palco Banco BIC)

Domingo - 30 de Agosto

**The 7Riots**  
Cinema na Feira  
(Palco Banco BIC)

Segunda - 31 de Agosto

**Cinema na Feira**  
(Palco Banco BIC)

Terça - 1 de Setembro

**Depeche Mode**  
(Palco Banco BIC)  
**AS Band**

Quarta - 2 de Setembro



**João Bota**  
(Palco Banco BIC)

Quinta - 3 de Setembro

**Dia da paróquia de São José**

Sexta - 4 de Setembro

**Rock Moit'Alive: "Os Vultos"**  
(Palco Banco BIC)

Sábado - 5 de Setembro



**Diabo na Cruz**  
(Palco Banco BIC)

Domingo - 6 de Setembro



**DAMA**  
(Palco Banco BIC)

Segunda - 7 de Setembro

**Minhotos Marotos**  
(Palco Banco BIC)

Terça - 8 de Setembro

**Cantorias**  
(Palco Banco BIC)

Quarta - 9 de Setembro

**Líve is life: José Araújo, Tozé Santos (PERFUME), Ricardo Couto, Luís Portugal (JÁ FUMEGA), João Grande (TAXI), Lena d'Água**  
(Palco Banco BIC)

Quinta - 10 de Setembro

**Dia Solidário**

Sexta - 11 de Setembro

**Concerto Gospel - ADitude**  
(Palco Banco BIC)

Sábado - 12 de Setembro



**José Cid**  
(Palco Banco BIC)

Domingo - 13 de Setembro

**Encerramento da Feira**



**WWW.FEIRASAOMATEUS.PT**  
**#FEIRASAOMATEUS**

Organização



MUNICÍPIO DE  
**VISEU**

Patrocinador



**FEIRA**  
**SÃO MATEUS**  
**VISEU**

Patrocinador de Mídia



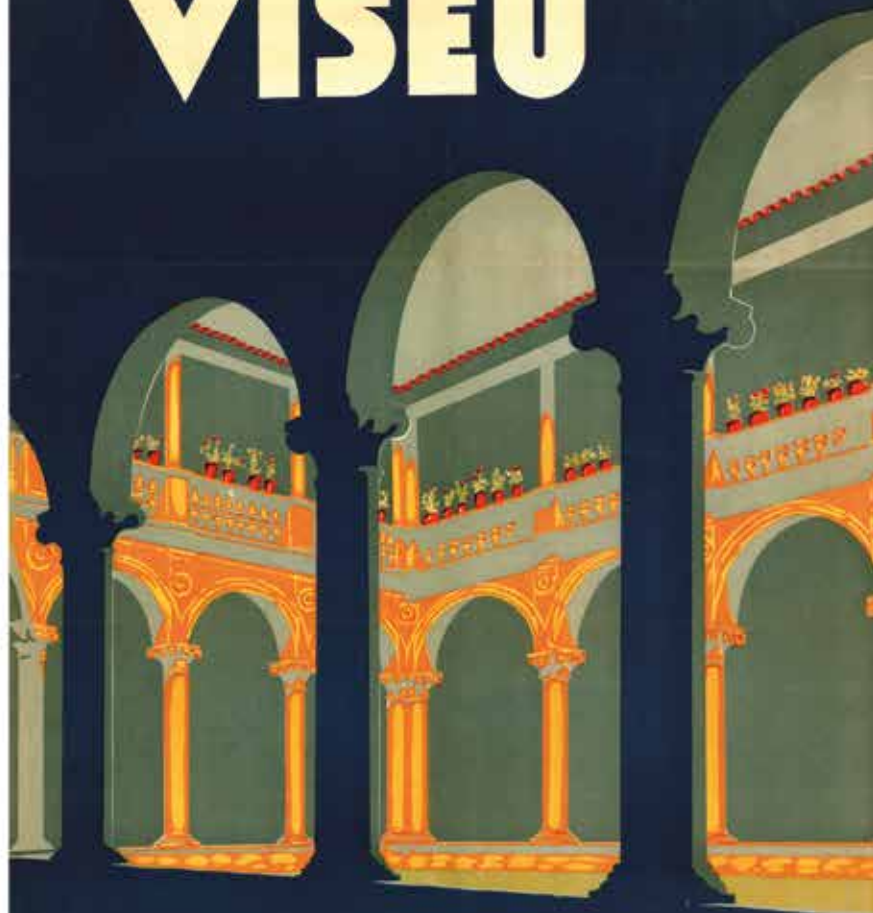
Patrocinador Principal



**BancoBIC**



# UISEU



## A CIDADE JARDIM DA BEIRA

TURISMO 3  
COMISSÃO DE  
INICIATIVA

LITO. NACIONAL - PORTO

Cartaz de promoção "Viseu, A Cidade Jardim da Beira" / 1936



MUNICÍPIO DE  
**UISEU**

## *Cidade com tradição de ser jardim*

Todos os dias trabalhamos para fazer desse lema histórico uma realidade, reinventando a nossa marca e a nossa identidade. Também por isso, Viseu é a **"Melhor Cidade para Viver"**.